

MANIFESTO
DO
EMPERADOR,

NA REPOSTA,

que pela parte de

S. MAGESTADE IMPERIAL, E CATHOLICA

se dá ao Papel, que se imprimio em França com o titulo de

Motivos das resoluções del Rey,

TRADUZIDO

*das linguas Latina, Franceza, Italiana, e Alemãa, em
que foy impresso na Corte de Vienna de Austria,*

POR

J. F. M. M.

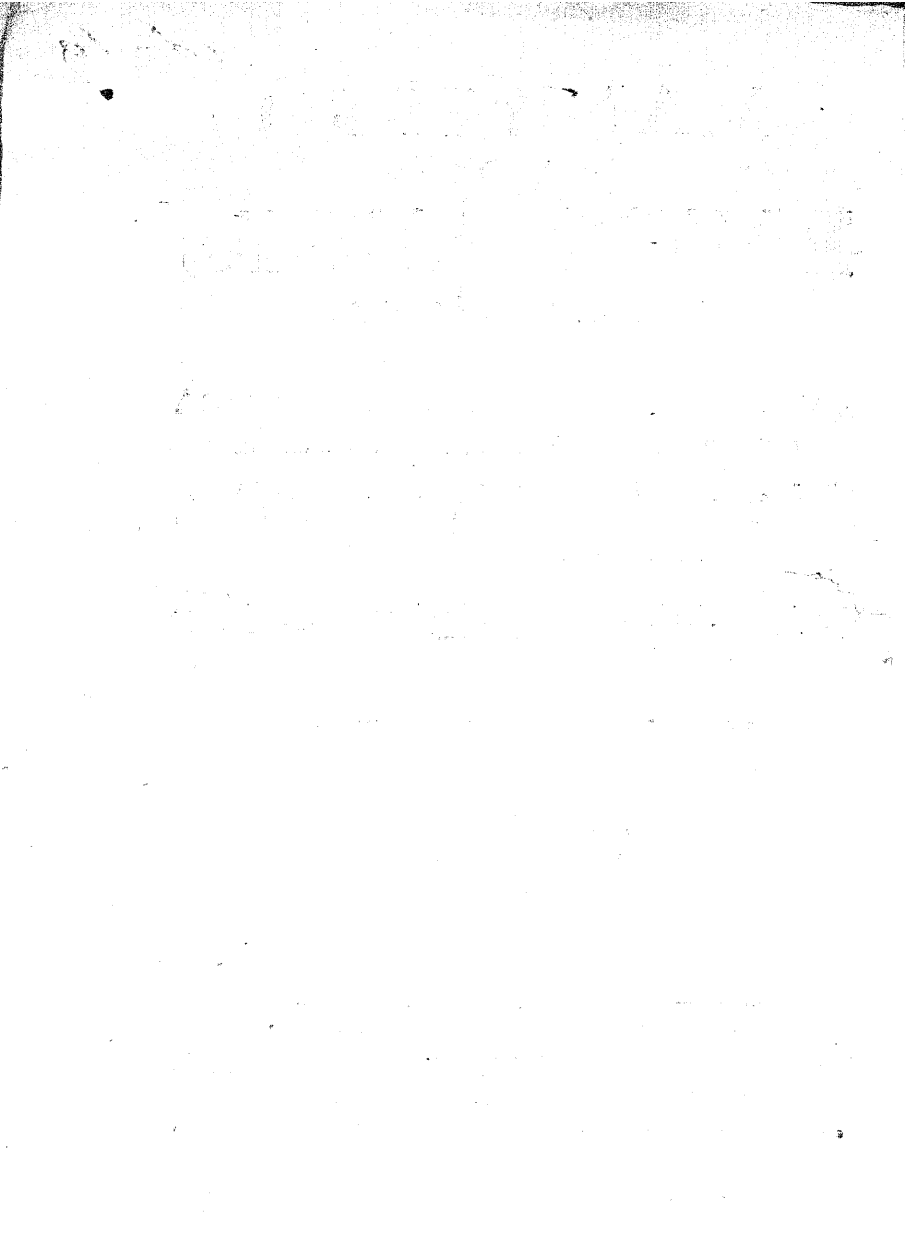


LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M.DCC.XXXIV.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.





PARA mostrar a insubsistencia dos motivos, que França fez publicar no teu Manifesto, com o fim de dar boa cor ao rompimento da paz, que a Europa gozava, e em beneficio da qual o Emperador em mais de huma occasiam sacrificou tanto o seu direito; se pôde atrevidamente valer dos mesmos documentos, que ella houve por bem citar; como a declaraçam feita em teu nome no mez de Março do anno passado, e distribuida com affectada pressa, antes que della te tivesse noticia na Corte de Vienna, a que o Emperador não poude deixar de opor-se; e a insinuaçam, que foy feita ao Primás de Polonia, pelo Conde de *Welschek*, juntamente com os Ministros da Ruffia, e da Prussia. Baista ler todos estes papeis para julgar; se a Corte de França tem razam de inferir delles, que o Emperador quiz a guerra; que a fez necessaria; que tem ultrajado a ElRey, na cousa, que ha mais sagrada entre os Soberanos; e em fim, que queria dispor de huma Coroa independente do Imperio, antes que vagasse; dar ordens à Republica de Polonia, e ameaçalla; precipitar os Polonezes na servidam, e como titulo de Protector, fazer tributaria, e subjugada a sua naçam. Ninguem, que não seja parcial, se deixará cegar destas expressoens artificiosamente escritas; mas destituidas da verdade, que lhes devia dar toda a força. E quem haveria nunca imaginado, que para fabricar o pertendido *ultra*, que França pertende de apagar por huma sanguinolenta guerra até os menores vestigios, quizesse recorrer à declaraçam chea de ameaças, feita em teu nome, sem nenhum motivo, e à resposta igualmente chea de moderaçam, e de gravidade, a que ella deu caula com o teu procedimento? Verdadeiramente he este hum novo motivo de fazer a guerra, de que a historia nos nam pôde subministrar nenhum exemplo! Se as ameaças, e os insultos, dam direito para a fazer, ha muito tem-

po, que o Emperador poderia tomar vingança dos termos mal medidos, e do imperioso tom, de que a França se servio *para annunciar*, por hum modo só por ella praticado *a sua vontade a toda a Europa*. O publico nam atendeu atégora a fazer o jutto parallelo entre huma, e outra declaraçam; e o que se diz nos motivos das resoluçoens do Rey, não lhe fará achar na do Emperador os *termos offensivos*, que nam tem.

Mas tem mais se deter em huma reflexam, que se faz *superflua* pelo interior juizo, que della tem formado todas as Cortes imparciaes da Europa; se crê, nam poder mostrarle melhor o nada dos motivos, com que França vanmente se atreve a dar boa cor a huma guerra injusta, senam expondo simplesmente o que se passou sobre a Eleiçam de hum Rey de Polonia; e nesta expozicam senam citará nenhum facto, que não seja, ou justificado com instrumentos autenticos, ou fundado sobre a publica notoriedade, ou conhecidoissimo na Corte de França, e affirmado pelos seus proprios Parciaes.

Antes que vagasse o Throno de Polonia; o Primás, seu irmão o Palatino de Kiovia, e o Gram Marechal da Coroa, unidos com os Principes *Wiesnowieski, Sangusko, Radzivil, Lubomirski*, e outros Senhores dos mais illustres do Reyno, haviam concebido algum receyo, de que pelo grande favor, e confiança, com que o defunto Rey honrava ao Conde *Poniatowski*, e aos seus amigos, e parentes, senam moveisse a dar algum golpe no *Liberum veto*, que entam se reconhecia ser a base, e o fundamento da liberdade da Republica, e da sua Constituiçam. Para evitar as consequencias, se encaminharam ao Emperador, e à Czarina, implorando a sua garantia, e o seu apoyo. Pediram-lhes, que mandassem hum Corpo de Tropas às fronteiras, para estarem promptas a tecorrer a Republica; e este foy o motivo, porque o Primás mostrou tanto zelo da renovaçam das antigas alianças, que de dous seculos a esta parte subsistem entre a Augusta Casa de Austria, e a Serenissima Republica de Polonia. Todos estes factos se expuzeram mais de huma vez nos papeis, que se deram ao Primás, e nunca o Primás se atreveu a contradizellos. Não escaparam à noticia do Marquez de Monti; e a Corte de França foy huma das primicias, que os nam ignorou. Em fim, se a tacita approvaçam do Primás, cujo testemunho nam deve ser suspeito a França, nam bastasse para a tirar da duvida, facil teria à Corte de Vienna produzir provas mais irrefragaveis. O Emperador pela pacifica moderaçam, que o acompanha em todos os seus passos, nam quiz obrar nada com precipitaçam. Rompeuse neste tempo a Dieta do anno

anno 1732. e suspendeu a marcha das suas Tropas. Renovaram-se depois as mesmas suspeitas com a chegada da Dieta, que precedeu à morte do Rey. Sentiram-se os mesmos receyos entre os Grandes de Polonia; e fizeram-se as mesmas deprecaçoens ao Emperador, e à Czarina, foraõ estas seguidas de novas ordens, para formar hum acampamento em Silezia. O Emperador como Soberano dos seus Reynos, e Estados hereditarios, nam tinha (sem duvida) obrigaçam de dar conta a ninguem do que fazia. Já mais lhe deu cuidado a marcha das Tropas Francezas, que não sabiam fóra das fronteiras do Reyno; e não havendo nunca pedido a França a razam dos differentes acampamentos, que a ella lhe pareceu conveniente fazer, tambem nam esperava, que o que se tinha formado em Silezia, houvesse de ser alegado hum dia por aquella Coroa, para lhe intimar, e mover a guerra. A morte delRey Augusto fez mudar de parecer ao Primás, que deixando os seus illustres amigos, se colligou com os mesmos, cujas idéas lhe haviam parecido poucos dias antes tam prejudiciaes ao bem da sua Patria. Nam se pretende deicobrir aqui os motivos, que a isso o obrigaram, porque nam redundariam em grande credito da sua honra, o qual se lhe intenta poupar quanto he possível. Recebeu a Corte de Vienna a nova desta uniam, quasi tam depressa, como a da morte delRey; mas nam julgou, que por causa de tal mudança, devia alterar as disposições, folicitadas pouco antes pelo mesmo Primás. Os amigos a quem elle deixou, as pediam com mayor instancia. Nas precedentes Eleiçoens atendeu a Corte Imperial a livrar as suas terras confinantes das entradas, que sempre se devem temer no tempo em que os vizinhos padecem emçoens, e turbulencias. Além deste cuidado teve tambem a Corte Imperial o de explicar-se com os seus Aliados. Toda a Europa se interessava no successo, e alguns Principes mais que outros. Em vam se pretende colligir desta atençaõ, e desta fidelidade, que o Emperador devia aos seus bons Aliados, hum titulo de ofenia para a França. Não se lhe confiou o mesmo, porque se estava muy bem instruido, do que ella urdia em toda a parte, depois que pelo Tratado de 16. de Março de 1731. se tinha estabelecido a tranquillidade da Europa, sobre hum fundamento tam solido, e tam permanente, quanto podia ser possível. Desde aquelle momento desappareceram as disposições pacificas de França, a que o Emperador tinha correspondido com tantas complacencias, que chegou a convir em se fazer hum Congresso para a pacificaçam no meyo da propria França. Procurou semear por toda a parte a desuniam. Nam cessaram de armarse redes às Potencias mais interessadas

teressadas em manter o equilibrio da Europa. Todos os seus paí-
 los se encaminhavam ao mesmo fim; e desde muito tempo esprei-
 tava huma occasiam favoravel para pôr em execuçam, o que en-
 tendia ter já bem preparado; e esta foy a causa, porque o Empe-
 rador lhe nam deu parte; mas que agravo lhe fez nisto? He licito
 a França comunicar aos seus Aliados o que he do seu interesse;
 prodigalizar o seu ouro; empregar os seus artificios, e os seus ma-
 neyos, para fazer subir ao Throno o Candidato, que lhe era agrava-
 davel, visto que nam emprendesse nada em prejuizo das Consti-
 tuicoens, assim antigas, como modernas do Reyno; que seus
 Parciaes nam usassem de violencias; nam constrangessem os votos,
 que deviam ser livres; e que nam prostrassem o *Liberum veto*, sem
 o qual nam pôde subsistir a liberdade da Republica? Pois tambem
 era igualmente licito ao Emperador, empregar unido com os seus
 bons, e fieis Aliados, todos os meyos compatíveis com o direito
 de huma livre Eleiçam, para fazer dar a preferencia àquelle, que
 lhe parecia convir melhor, assim aos seus interesses, como à tran-
 quilidade publica; e estes tam os limites de que nunca sahio. O
 Emperador nam pretende regular os seus Conselhos, nem as suas
 maximas, nem as suas idéas pelo gosto da Corte de França; mas
 sempre esteve muy longe de formar desígnios, que fossem contra-
 rios à liberdade Poloneza. Nunca, nem antes, nem depois da
 vacancia do Throno, entrou este Principe em empenhos, que a-

(a)
 Esta decla-
 raçam vay
 impressa no
 Apendix
 n. 1. com as
 diferentes
 formas em
 que appare-
 ceu, ha-
 vendo-se
 adorado
 muito n'as
 copias, que
 se ajuntou
 com os Mo-
 tivos.

(b)
 No n. 2. do
 Apendix
 se vê im-
 pressa esta
 resposta.
 (c)
 Vay im-
 pressa no
 n. 3. do A-
 pendix.

podessem violar, porque conhece muito bem os seus interesses,
 para querer concorrer para a mudança da fórma do governo em
 Polonia. Antes a quer sustentar, e nunca variará, nem de tal
 sentido, nem de semelhante pensamento; e isto he, o que o Em-
 perador tem dado a entender naquellas mesmas declaraçoens, que
 o author dos Motivos se resolveu a chamar *injuriosas*, porém o seu
 teor, que referimos no Apendix, (a) bastará para *refutar* o que se lhe
 imputa tam *injusta*, e *indecentemente*. Constrangido pela declara-
 çam tam pouco atendida da França, de explicar o seu parecer,
 sobre a Eleiçam de que se tratava, nam duvida o Emperador de
 assegurar, (b) *que nam pretendia de nenhum modo restringir a hum*
só sôgeito os votos de huma Naçam livre; e que nam consentiria nunca,
que para isso se empregassem alguns meyos contrarios ao direito de huma
livre Eleiçam, na fórma, que se acham estabelecidos pelas Constitui-
çoens do Reyno, ainda quando se quizesse servir delles, para fazer asen-
tar no Throno de Polonia hum Candidato, que aliás lhe seria agrada-
vel. Qual he a injuria, que resulta daqui a França? Estes mes-
 mos sentimentos se repetiram (c) na Carta, e escrita ao Primás
 de Polonia, pela qual o Emperador lhe assegura, com os termos
 mais

mais amigaveis, e cortezes, que os seus desejos se reduziaõ a ver eleger, segundo as Leys do Reyno, pelos livres, e unanimes votos da Naçam Poloneza, hum Rey tal, qual pode se ser, de que a Republica nam devesse temer nenhuma opressam; e os visinhos se pode sem prometer huma boa, e pacifica visinhança. Como podem expressioens tam doces, e tam ternas, passar por huma especie de ameaças? He de te modo, com que se explica, quem quer fazer huma Naçam tributaria, e subjugada? Tudo isto se passou antes da abertura da Dieta da Convocaçam, na qual principiou a descobri se o mysterio de iniquidade, que até entam estava tam cuidadosamente occulto. Como os Parciaes da França temiam ver frustradas as suas esperanças; no caso, que se nam servissem dos meyo acima indicados, para conseguirem os seus designios, nam houve forte de excessão, que nam cometessem, para abrir caminho aos que intentavam executar depois. Todo o Mundo sabe, qual he o objecto de huma Dieta de Convocaçam. A authoridade dos Nuncios, que nella se ajuntam, nam se estende até restringir a escolha nam limitada, dos que devem concorrer todos unanimemente para a Eleiçam de hum novo Rey. Esta consideraçam nam impediu ao Primás, e aos seus adherentes, que a nam emprendessem; e como muitos membros da Republica, assim do Senado, como da Nobreza, se queriam opor, huns foram mal tratados, e ameaçados outros, de que os lançariam pela janella. No mesmo tempo se fez correr a voz, de que muitos milhares de Turcos, e de Tartaros, estavaõ promptos a sustentar Stanislaõ no Throno de Polonia. Supuzeramte grandes revoluçoens nos Paizes hereditarios do Emperador, e revoltas nos da Czarina; e que ora huma, ora outra destas duas Potencias, estava em negociaçam com a França, para obrigar aos antagonistas de Stanislaõ, a escolhella para seu Rey; e nada se omitiu do que podia intimidar aquelles, que nam estavam dispostos para reconhecerem a verdade dos factos, que se lhes referiam. Taes foram os meyo, que se empregaram para consolidar com hum juramento solemne, o limite, que se pertendeu pôr, nam aos designios do Emperador, que entam nam estava ainda ligado com o Eleitor de Saxonia; mas à escolha sem limite, de que a Naçam Poloneza devia usar. Quanto mais he em si mesmo respeitavel hum vinculo consagrado pela Religiam, tanto mais a vontade dos que o contratam, deve ser livre; e tanto mais ha motivo para temer de horror, quando o vê desfazer com huma opressam injusta. Hum semelhante juramento nam liga as consciencias; e esta consideraçam foy a que determinou a Corte de Roma a ter por superflua a absolviçam, que lhe pediram alguns particulares;

(d)
*Este juramento se vê
 impresso no
 p. 4.*

(d) porém poderleha dizer o mesmo do juramento, que fez o Prímás no anno de 1704. e daquelle com que para cativar os animos na Dieta da Convocaçam, se obrigou espontaneamente a nam aclamar nunca hum Rey, havendo scisma na Dieta? E daquelles, que em prejuizo da total liberdade dos votos dos seus compatriotas, pertendiam estabelecer huma nova, e tam ampla exclusiva. E tem elles direito, ou razam para queixar se, quando eites melmos compatriotas lhes opoem outra exclusiva estabelecida desde muito tempo pelas Leys? Nam he com tudo esta ultima, a em que a Corte Imperial intenta fundar se, porque nam se attribue a *authoridade de sentenciar o que se passou no interior da Republica, nem decidir como Legislador Soberano, as Leys, que devem subsistir em Polonia.* O Emperador, como he publicamente notorio, nam teve parte alguma na confederaçam de Sandomiria, nem no que se passou nos annos 1716. e 1717. porque nam interveyo nella, nem com os seus conselhos, nem com as suas maximas. Sempre como fiel Aliado cultivará muy cuidadosamente huma amizade, que lhe he tam preciosa, como a de S. Magestade Czariana; e em todo o tempo, e em todas as occasioens comprirá as condiçoens, que entre si tem estipualdo; mas estas condiçoens nam se estendiam a dar exclusam a Stanislaõ, quando elle fosse livre, e unanimemente eleito. Sua Magestade Czariana tinha motivo para o fazer, fundada nas convençoens solemnes, que a ella particularmente pertencem; mas nem o Emperador, nem França, tem *authoridade para julgar* estes motivos; e o primeiro nam pôde dispensar se de cumprir com as obrigaçoens de hum bom, e fiel Aliado, com huma Soberana, que nunca deixou de praticar com elle o mesmo. Nam pôde ignorar a Corte de França, que o Emperador se conteve nestes limites, pois esperava (ainda que em vam) alterar sobre este ponto a boa intelligencia, que felizmente subsiste entre elle, e a Czarina; porque nam deixou de se insinuar a esta Princeza, que o Emperador nam tinha muita constancia; que a Russia nam tinha proveito algum na sua amizade; e que lhe havia de faltar, quando mais necessitasse della, para a ajudar nas suas idéas quando se offerecesse occasiam. Nam tiveram estas artificiosas insinuaçoens o successo, que França esperava; porque depois de haver declamado de balde em Petrisburgo contra a sinceridade do trato do Emperador, se lhe faz hoje hum crime de conservar com a Czarina a estreita uniaõ, de que elle se gloria tanto. Nam se podia passar isto tam secretamente, que deixasse de chegar à noticia de muitos Ministros Estrangeiros, que se acham na Corte da Russia, e se nam duvida estar pelo seu testemunho.

Seria superfluo falar mais de hum caso , que já nam existe. Stanislaõ nam foy, nem livre, nem unanimemente eleito. E depois de tantos milhares de opostos, como se tem manifestado aos olhos de todo o Univerſo, nam se esperava, que a Corte de França fundasse a justiça da guerra, que ella começou, sobre a pretendida unanimidade dos votos a favor de Stanislaõ. Mas ainda isto nam he tudo. A liberdade oprimida pelos seus Parciaes, nam he menos evidente, que a falta da unanimidade a respeito da tua aclamaçam. O mesmo Primáz se nam atreveu a negar as violencias, que se cometeram na Dieta da Convocaçam, e foy obrigado a confessallo (e) aos seus compatriotas; e ainda que procurasse fazer o caso mais tenue, nam considerará nunca o Mundo Christam, com o *pequeno inconveniente*, aquella força de que se usou, para obrigar a hum juramento, que nam havia direito para se perceber. Informado o Emperador (a quem illustres Cidadãos da Republica recorreraõ magoados das desgraças da tua Patria) do que se passava em Varſovia, nam podia fazer menos, que ordenar ao Embaixador, que tinha em Polonia, fizesse ao Primáz as representações, que convinha sobre este ponto, (f) porém estas nam tiveram nenhum efeito. O Primáz continuou sempre na mesma fôrma; e se até entam usava de violencias com os seus compatriotas, perdeu depois o respeito ao Emperador, e a outras Testas coroadas, nas Cartas circulares, (g) que mandou publicar, para se ajuntarem as Anti-Dietas, que deviam de preceder à Dieta da Eleiçam. De balde esperava elle enganar a Corte Imperial, com o profundo respeito, que mostrou (como era justo) ao Emperador na Carta, que lhe escreveu pouco tempo depois. (h) Estes comprimentos secretos nam encobriam a indignidade do seu procedimento publico; e a resposta do Emperador, (i) ainda que muito mais moderada do que elle merecia, foy tal, que havia occasiam para se concluir, que se nam deixavam em Vienna enganar com artificios tam grosseiros. Desde entam para cá se foy augmentando sempre a tua paixão; e algumas vezes tanto, que o mesmo Marquez de Montti se envergonhava. Bem notorio he o modo com que foram tratados os Ministros de Saxonia contra o direito das gentes. Pelo depoimento de hum Sacerdote, excomungado pelas suas maldades, foram citados perante o Tribunal das Capturas: os seus nomes foram insertos na sentença pronunciada pelo mesmo Tribunal; e tudo promulgado publicamente ao Povo, quando se fez a execuçam pela mam do algoz. Hum procedimento tam enorme, he desconhecido, ainda entre as Naçoens barbaras; e será huma eterna mancha para a memoria do Primáz. O Nuncio do Papa, o Em-

(e)
Isto se re-
visca com
os Docu-
mentos im-
pressos no
Appendix
n. 5.

(f)
Esta repre-
sentaçam
vay im-
pressa no
Appendix
n. 6.

(g)
Vay im-
pressas no
Appendix
n. 7.

(h)
Esta Carta
vay im-
pressa no n.
8.

(i)
Vay im-
pressas no
Appendix
n. 9.

baixador do Emperador, os Ministros da Ruffia, Inglaterra, Prussia, e Hollanda, se julgaram obrigados a pedirem satisfação da injuria, feita ao sagrado caracter dos Ministros publicos; mas por justa, que fosse a tua pertença, nam houve meyo de a conseguir, e entenderam, que sahiam do empenho, falsificando o portacolo do mesmo Tribunal. (k)

(k)
Os papeis,
que aqui se
vizerem,
são im-
pressos no
n. 10.

(l)
A Relação
do que
sucedeu no
tempo da
aclamação
de
Stanislao,
vay im-
pressa no n.
21.

Quanto mais se chegava o tempo da Dieta, tanto mais o Primáz, e os seus adherentes davam a entender, que nam esperavam conseguir o seu designio, senam à força das violencias. O mesmo espirito, que tinha animado a Dieta Convocatoria, se reconheceu nas Anti-Dietas, que precederam à da Eleição. Em fim chegando o tempo de que se fizesse, se procurou acabar com muita pressa o que se tinha começado, sem nenhum cuidado do que as Leys prescrevem, para huma Eleição ser valida. (l) Fecharam-se os ouvidos aos protestos de muitos milhares de Cidadãos; nam se escutaram as propostas, que os Candidatos poderiam apresentar. Recusou-se audiencia ao Embaixador do Emperador, e não se tentia a concidencia bastante pura, para se proceder ao exame das extravagancias. Nam se teve nenhum respeito às opposições, que se fizeram no Campo da Eleição. Os gritos do grande cortejo, de que o Primáz se acompanhava contra as Leys, para violentar os votos, serviam de os abafar. Em fim contra o juramento feito na Dieta da Convocação, e contra os pareceres de muitos dos mesmos, que favoreciam a Stanislao, mas que deploravam ainda mais as desgraças, que o scilma produziria na sua Patria, procedeu o Primáz a 12. de Setembro à sua proclamação. Eis aqui o que no Manifesto de França se chama *huma tranquilidade*, que só a justiça pôde inspirar no meyo dos perigos; *huma unanimidade*, que annunciava a vontade do Senhor dos Reys. Deos permite sem duvida o mal, mas nam o abençoa, nem pôde deixar de aborrecello. Nam se deviam córar com o seu Santo nome factos semelhantes aos que se acabam de referir, fundados sobre a notoriedade publica, justificados com o successo, e aos quaes o mesmo Stanislao se mostrou comovido a sentimento. Achava elle a situação dos negocios em Polonia, bem diferente do que havia ciido, pelas relações mandadas a França; porém para retroceder, tinham já passado as cousas muito adiante. Procurou-se assegurar por via das armas os livres votos dos que se tinham oposto. Sabe-se, que segundo as Constituições de Polonia, antes de espi-rar o termo determinado para a Eleição, cada hum tem a liberdade de persistir no seu protesto, ou de o retractar; e que neste intervallo ninguem pôde ser inquieto, com a occasião do reconhecimen-
mento

mento de hum Rey ; mas depois de haverem feito tanto para pizar aos pés a liberdade Poloneza , nam quizeram ficar no meyo do caminho. O impetuoso genio do Primáz , e de seu irmam , soube franquear todas as barreiras , que as Leys haviam oposto ás suas operaçoens. Resolveuse dar de repente sobre os que acampavam da outra parte do Vistula , para haver mayor occasiam de clamar com a unanimidade dos votos ; porém errouse o golpe ; e este novo atentado só serviu de fazer ainda mais manifestas as opressões , e as violencias já cometidas , e se sentiu o effeito , que ellas deviam produzir entre a Naçam ; e ainda que as guardas da Coroa fossem as que nesta expediçam se empregaram , se quiz persuadir ao Povo , que se fez sem Stanislao o saber ; e se remeteu aos donos , o que se havia salvado da bagagem , que se tomou.

Com a chegada das Tropas Russianas mudaram as cousas de semblante ; mas bem longe , de que esta mudança diminuisse os excessos dos partidarios mais confidentes de Stanislao , só serviu de os aumentar. A entrada das Tropas Russianas em Polonia , havia sido sollicitada por hum grande numero de Senhores Polacos , o que se póde provar com mais de oitenta cartas , escritas a Czarina. Estas Tropas nam entraram contra a vontade da Republica , mas ás instancias dos seus Cidadãos mais illustres. Entraram como amigas , e nam como inimigas , para manter totalmente a liberdade Poloneza , e nam para a derribar. As mesmas instancias se fizeram ao Emperador , que podia sem duvida atendellas , sem passar por aggressor , como houvera feito , se antes da morte del Rey , as cousas chegassem a termos , que tivessem lugar as instancias do Primáz. O mesmo objecto da conservaçom do *Liberum veto* , subsistia sempre ; e este nam tem correlaçom com Stanislao , mais que por haver sido prostrado por sua causa ; e porque os Polacos oprimidos imploram o socorro dos seus vizinhos , por nam perderem o mais precioso , que seus antepassados lhes deixaram. As cousas nam mudam de natureza , por haver o Primáz mudado de parecer.

Ainda que assim seja , as Tropas do Emperador nam chegaram ao territorio da Republica , e as queixas da França se reduzem hoje , a que o Emperador nam despersuadiu a Czarina , e aprovou o seu procedimento. Mas sem examinar , se a Czarina houvera estado de humor de se deixar persuadir , que titulo póde ter França para fazer guerra ao Emperador , pela causa de nam haver cuidado este Principe nos negocios de Polonia , como a Corte de França cuida ? Atégora as Potencias , que queriam fazer guerra ás outras , alegavam factos ; agora para a justificar ,

se substituem aos factos simplez conjecturas. Nam pertence ao Emperador fazer hum Apologia a favor da entrada das Tropas Russianas em Polonia; mas nam se sabe o que se entende pelos ultimos excessos, que se lhes imputam. Sabe-se pelo contrario, que estas Tropas tem subsistido, pagando os mantimentos, que lhes sam ministrados. Sabe-se, que a sua chegada se desejava com impaciencia, e se considerava como hum unico remedio, para livrar a Republica da opressam dos seus proprios moradores, que affectavam dispor della a sua vontade. Se os pareceres da Naçam haviam sido unanimes a favor de Stanislaõ, com que fim foram atacados os que estavam acampados em Praag? Porque se nam renderam estes, quando os convidaram em hum tempo, em que as Tropas Russianas estavam ainda muy distantes? Porque os foram esperar ao caminho? Porque lhes seguiram as pizadas? Porque se nam ajuntaram com o Palatino de Kiovia? Porque nam tomaram o caminho, que tomou o Primáz, ou porque se nam retiravam a suas casas? Quem forçava os opositos a obrar de outra maneira? Em fim, pôde-se dizer por ventura, que no Campo da Eleiçam fossem tam poucas as violencias, como da outra parte do Viistula?

Nam fizeram os revezes da fortuna diminuir em nada a arrebatada paixam do Palatino de Kiovia; antes se elevou a hum ponto, de que a Historia nam conhece exemplos; e que só nam teve actividade para a executar no Palacio do Embaixador de França. Os Ministros da Russia, e de Saxonia, para escaparem as violencias, e aos insultos de que estavam (com desprezo do direito das gentes) ameaçados, foram constrangidos a retirar-se a casa do Embaixador Cesareo, onde acharão hum azilo, porque se este se nam podia, nem houvera querido recusar ao Marquez de Monti, se se achasse em semelhante aperto, como se nam havia conceder aos Ministros das Potencias, tam estreitamente ligadas com o Emperador; mas eis ahi o outro novo motivo, para França lhe declarar a guerra! Pouco faltou ao Conde de *Welfsek*, para se ver na urgencia de recorrer a hum couto. Pertendia-se fazer no seu Palacio, e nas pessoas, que estavam refugiadas nelle, o mesmo, que nos Palacios em que tinham assistido os Ministros da Russia, e de Saxonia. As fortes representaçoens do Nuncio Apostolico impediram esta desgraça, mas nam poderam embaçar, que os Palacios dos Ministros da Russia, e de Saxonia nam fossem formalmente sitiados; hum entrado por força, e roubado, e outro entregue por capitulaçam; scena, que a posteridade difficilmente podera crer. E eis-aqui as empresas heroicas,

com

com que *no meyo dos perigos*, os Parciaes mais confidentes de Stanislaõ *assinalaram o seu valor*. Mas ainda que o Palacio do Conde de *Welfeek* nam foy violado com os outros, foy com tudo muy estreitamente bloqueado. Tomaramse todas as entradas das ruas, e cortou-se toda a communicacão aos que nelle se achavam metidos. Neste tempo procederam os bem intencionados pela sua parte à Eleiçãõ de hum novo Rey, com as formalidades costumadas, naquelle mesmo lugar, onde em outro tempo foy eleito Henrique de Valois, conhecido no Catalogo dos Reys de França com o nome de Henrique III. Parece, que permitiu a Proviencia os excessos do Palatino de Kiovia, nam só para fazer mais clara a injustiça da guerra, que se move ao Emperador, mas tambem as perniciosas idéas, que França pertende em vam occultar aos olhos da Europa. Apenas se deixou ao Conde de *Wetsek* a liberdade de informar a sua Corte do que se passou desde 12. de Setembro, até o primeiro de Outubro; mas nam houve meyo para lhe poderem chegar à mam as ordens do Emperador, sobre o que tinha succedido neste intervallo. Os Correyos, que se lhe mandaram, foram remetidos a *Breslavia*; e os que elle despachava para a sua Corte, prezos, e maltratados no caminho, sem embargo de se achar hum destes provido de hum passaporte do Palatino de Kiovia: imputandõ-se aos assassinos das estradas estes excessos tam enormes; porẽm estes assassinos eram de huma especie singular; porque só roubavam os despachos, que os Correyos levavam, deixandolhes o dinheiro, e os vestidos. Para dizer tudo em huma palavra, privaram-nos de toda a communicacão, assim com a sua Corte, como com os Polacos. Porẽm França imputa ao Emperador a culpa de tudo o que succedeu em Polonia; e cuida, que ha de enganar a toda a Europa, cobrindo as suas idéas com hum tam frivolo pretexto. A vacancia do Throno de Polonia nam he mais que huma occasiãõ oportuna de que ella se vale, para executar os varios projectos, que ha muito tempo meditava, e tinha já dispostos. Em quanto França nam restaurou as perdas da ultima guerra, affectava mostra demonstraçõens pacificas; mas sem nunca perder de vista o seu principal objecto, que era levantar sobre as ruinas da Augusta Casa de Austria, hum poder, que fosse formidavel a toda a Europa; mas nam pode effectuallo, porque a extençãõ dos limites do Reyno tinha grangeado muitos inimigos ao Rey defunto. Achava outro mais occulto, porẽm menos seguro para chegar ao fim, que pertendia; e deste ultimo he que entendeu, que devia lançar mam. A Casa de Austria está costumada a combater pela liberdade da Europa. O seu poder era hum

hum obstaculo incomodo, que França havia achar sempre no caminho, todas as vezes, que quizesse executar os seus vastos designios. Para alargar esta barreira, era necessario apoderarse de huma parte dos Estados hereditarios do Emperador, por qualquer preço, e por qualquer caminho, que fosse; ou era necessario, que dispuzesse os meyoys para o seu desmembroamento. Tal era o motivo, que induziu França muito tempo antes de vagar o Throno de Polonia, a revolver o Mundo debaixo para cima contra a ordem da successão, estabelecida na Augusta Casa de Austria. Com justiça poderia o Emperador aterse à reciproca obrigação das Garantias, de que pela Quadruple aliança se tinha encarregado, por bem da tranquillidade publica. França nam contente de recular durante o Congresso de *Soissons* huma tam justa mutuaçam, se opoem por toda a parte a hum meyo, que se nam encaminha mais que a segurar hum repoulo duravel à Europa. A divítam dos Estados hereditarios do Emperador está muy dentro no seu coração, para poder reholverse a concorrer para o que lhe parecia, que era estabelecer huma intepearabilidade. Conhece muito bem, que chegando ao ponto de ver repartidos entre todos aquelles, a que a ambiçam podia mover ao delejo de huma injusta grandeza, tantos Reynos, e Estados, que hoje se acham reunidos no dominio de hum só Senhor, estaria sempre Senhora destes Conquistadores; e que o seu passágeiro engrandecimento os nam livraria das Leys, que ella cedo, ou tarde lhes quizesse impor. Atendendo França a tudo, alegre com litongeiças esperanças a todos aquelles, que lhes parecem dispostos a deixar-se enganar. E como as ventagens, que ella lhes representa, se offerecem à custa de outrem, lhes fica mais facil o ser liberal de promessas, que lhe nam custam nada; mas servem sempre às suas idéas, de qualquer modo que as cousas succedam. Tem achado o segredo de entreter a muitos com humas mesmas esperanças; mas desgraçados os Principes, que nellas se fiam, porque elles mesmos preparam as cadeyas, que lhes ham de servir de correntes. Tal he o caso, em que se acha hoje o Rey de Sardenha. Ha muito tempo, que estava iminente este golpe, e nam se pôde negar a França a gloria de haver sabido enganar ao Emperador, que medindo a boa fé dos outros pela tua, se fiava na fé dos Tratados, e no que he mais sagrado diante de Deos, e dos homens; porém he huma gloria, que se lhe nam inveja. Sem falar nas obrigaçoens, que resultam da Quadruple aliança, El Rey de Sardenha escolheu justamente o tempo em que renovava com juramento a fidelidade, que devia a S. Magestade Imperial, para lhe ser traidor; *parecendo-lhe bem,* segun-

segundo a insinuação (m) feita ao Conde de Philippe, *unirse a* (m)
França, para fazer guerra a Casa de Austria. Provavelmente esta o *Esta insi-*
publico tam curioso de saber os pretextos de hum procedimento *nuação*
tam enorme, como a Corte de Turin está em baraçada em os *vay im-*
achar; mas por improvizo, que fosse este golpe, nam he capaz de *prissa no n.*
abalar a constancia do Emperador. Poem elle toda a tua confian- *12.*
ça no Deos dos Exercitos, que conheça a pureza das suas inten-
çoens; e as idéas de ambiçam, e interesse, que França pretende
ocultar aos olhos dos homens, nam lhe escapam. O Imperio te acha
por si mesmo interessado nesta queixa. O agressor da França nam
lhe deixa a escolha livre. Pode-se dizer, que vem como amigo,
quem trata como inimigo? A entrada das Tropas Russianas em
Polonia, e a invasam, que nas terras do Imperio fizeram as de
França, nam tem nada de commum. O Imperio nam fez tem du-
vida instancias a esta Cora, para ficiar Kehl, tirar contribui-
çoens, e invadir Milam. Póde deixar de reconhecerte por todos
estes factos o agressor aelles? O Emperador entra a combater,
nam só pela defenla dos seus Estados hereditarios, mas ainda pela
segurança do Imperio, pela honra, e gloria do nome Alemam, e
pela liberdade da Europa; e em huma tal occasiam espera justa-
mente toda a assistencia dos seus bons, e fieis Aliados.

S E G U E M S E
O S
DOCUMENTOS
ALLEGADOS NESTA REPOSTA.

N U M. I.

DECLARACAM FEITA EM NOME DELREY
Christianissimo, no mez de Março de 1733.

Como esta declaracão appareceu com diferentes formas, se entendeu deverse comunicar ao publico do mesmo modo. Primeiro. Com a forma com que se ajuntou aos Motivos. Segundo. Com a que se imprimiu nas Gazetas. Terceiro. Com a que se produziu na Haya. e em outras partes.

NA FORMA, QUE SE AJUNTOU AOS
Motivos das resoluçoes delRey Christianissimo.

ELRey suspenderia ainda o seu juizo sobre o objecto do Corpo consideravel de Tropas, que o Emperador faz marchar para as fronteiras de Polonia, se as declaraçoes feitas pela mayor parte dos Ministros Imperiaes podessem permitir o duvidarse do desejo, e ainda do designio de constranger os Polacos. A' vista de hum projecto tam altamente declarado, nam pôde S. Magestade dissimular, que além do interesse commum, que todos os Principes tem de sustentar a liberdade de Polonia, a sua dignidade, e o lugar, que tem entre as Potencias da Europa, lhe dam o direito, e ainda o obrigam a tomar parte nos negocios, que pôdem perturbar a tranquillidade geral. Neste pensamento he, que ElRey tem já feito segurar aos Polacos, que sustentarão quanto lhe for possivel a total liberdade dos votos; e se nam apartará nunca destes principios de equidade. Crê S. Magestade por tanto, que deve declarar, que nam poderá ver todas estas diligencias feitas, ou emprendidas para constranger os seus votos, senam como hum designio de perturbar o repouso da Europa; e assim neste caso nam poderá S. Magestade dispensarse de proceder com o zelo, e constancia, que require a importancia da materia.

*NA FORMA, QUE SE IMPRIMIU
nas Gazetas.*

EL Rey Christianissimo houvera suspendido o seu juizo sobre a marcha de hum Corpo de Tropas Imperiaes em Silezia, se as declaraçoens, ou discursos dos Ministros do Emperador, assim em Vienna, como em muitas Cortes Estrangeiras, nam fizessem conhecer, de maneira, que se nam pôde duvidar, que o fim deste Principe he pôr limites à perfeita, e inteira liberdade de que a Naçam Polaca devia gozar na proxima Eleiçam de hum Rey futuro, conforme as Leys fundamentaes da Republica.

A dignidade del Rey Christianissimo, o lugar, que tem entre as principaes Potencias da Europa, e o desejo, que tem manifestado tantas vezes da conservaçam da tranquillidade publica, nam lhe permitem ver com indifferença, que alguma Potencia emprenda cousa contraria aos direitos mais sagrados de huma Republica amiga, e aliada da França.

Sobre estes principios declara EL Rey, que se oporá com todas as suas forças aos designios, que se encaminharem a violentar a liberdade, de que Polonia deve gozar na Eleiçam de hum Rey futuro, conforme as declaraçoens, que se tem feito, ou se fizerem aos que representam a dita Naçam.

*NA FORMA, QUE SE PRODUZIU NA HAYA,
e em outras partes.*

EL Rey Christianissimo houvera suspendido o seu juizo sobre a marcha de hum Corpo consideravel de Tropas Imperiaes na Silezia, se as declaraçoens, ou discursos dos Ministros do Emperador, assim em Vienna, como em muitas Cortes Estrangeiras, nam fizessem conhecer, de maneira, que se nam pôde duvidar, que o fim deste Principe he pôr limites à liberdade, e perfeita, e inteira de que a Naçam Poloneza devia gozar, na proxima Eleiçam de hum Rey futuro, conforme as Leys fundamentaes da Republica.

A dignidade del Rey Christianissimo, o lugar, que ocupa entre as principaes Potencias da Europa, e os desejos, que tam frequentemente tem manifestado, de conservar a tranquillidade publica, nam lhe permitem ver com indifferença, que nenhuma outra Potencia emprenda cousa alguma contra os direitos mais sagrados de huma Republica amiga, e aliada da França.

Sobre estes principios declara EL Rey, que se oporá com todas as suas forças aos designios, que se encaminharem a violentar a liberdade, que Polonia deve lograr da Eleiçam de hum Rey futuro, conforme as declaraçoens, que se tem feito, ou se fizerem aos que representam a dita Naçam,

N U M. II.

*REPOSTA DO EMPERADOR A' DECLARAC,AM
precedente.*

O Emperador nam julga por digna da sua atençam as mal fundadas in-
finuaçoens, que se empregam em Polonia, para dissuadir os que
são amantes da Patria, de pôr a sua confiança em hum Príncipe
amigo, visinho, e aliado, que segundo o exemplo de seus Augus-
tos predecessores, bem longe de permitir, que se faça o minimo prejuizo à
liberdade da Republica, e à sua Constituiçam, tal, qual se acha estabelecida
pelas Leys, será sempre o seu mais firme apoio. Abonador desta mesma li-
berdade, em virtude dos pactos, e convençoens, que subsistem de dous se-
culos a esta parte, entre a Augusta Casa de Austria, os Serenissimos Reys de
Polonia, e a Republica deste nome, lhe toca principalmente o cuidado de a
conservar contra os desígnios de quem quer que seja. E estão tam longe os
seus Ministros de imitar os que pertendem restringir os votos de huma Elei-
çam livre a hum só fogueito, que tem declarado, desde o principio do inter-
regno, assim de palavra, como por escrito, que o Emperador nam soffrerá,
que se pratiquem nenhuns meios, que sejam contrarios a este direito, na
forma em que se acha estabelecido pelas presentes Constituiçoens do Reyno;
ainda quando se quizesse usar delles, para pôr sobre o Throno de Polonia
hum Candidato, que aliás lhe seria agradável. Sendo pois estes os pensamen-
tos deste Príncipe, e sendo tambem os mesmos os de seus Aliados, de quem
he inseparavel, nam podia deixar de ficar extremamente aborrido, de que por
huma declaraçam, formada de termos mal medidos, e publicada com inde-
cente affectaçam, se lhe queira attribuir a elle hum defeito, que converia me-
lhor aos que praticam caminhos, e maximas opostas. Como Soberano nos
seus Estados hereditarios, nam deve dar conta a ninguem da marcha das suas
Tropas para Silezia. A justiça por quem rege todas as suas acçoens, nam dei-
xa lugar, para que se duvide do fim, que lhes propoem; e assim nesta oca-
siam, como em todas as mais, mostrará tanta rectidam no que toca ao direito
alheyo, como constancia, para sustentar o seu proprio, e dos seus Aliados.

N U M. III.

*CARTA DO EMPERADOR AO PRINCE
em 14. de Abril de 1733.*

Como entre a Augusta Casa de Austria, e os Reynos, e Províncias,
que ella possui por direito hereditario, de huma parte, e os Sereniss-
imos Reys de Polonia, e a Republica deste nome, se acham unidas,
desde

desde alguns seculos, com hum vinculo de estreita uniam, e amidade, renovado outra vez com a convençam de solemnes pactos, entendo, que nam pôde deixar de ser muy notorio a V. P. Reverendissima, haverem sido sempre os meus Augustos antecessores o escudo da Republica, e da perigosa liberdade de Polonia,

Institindo em seguir os seus vestigios, nam sômente apliquey todo o cuidado a renovar as antigas confederaçoens, tam uteis a ambas as partes, mas me fiz prompto a executallas com as obras, quando segundo as idéas de V. P. Reverendissima, e de outros muitos Magnatas, parecia, que no fim do anno passado corria evidente perigo a liberdade da Republica; e Eu rogado por Varons tam dignos, e amantes da Patria, nam pude negarme a tomalla na minha protecçam. Porém nem entam foy outro o meu objecto, nem o será nunca, mais do que mostrarme hum visinho benevolo, e fiel Confederado da Republica amiga; e contente da gloria de fazer bem, nunca pertenderey outros frutos, senam aquelles, que redundarem em beneficio da mesma Republica; e assim empregarey ainda aquelle constante affecto, e prôvido cuidado, que tinha tanto no coraçam, para affistir aos desejos de V. P. Reverendissima (vivo ainda ElRey) a favor da Republica viuva. Antes faltaria à principal obrigaçam, que pede este meu cuidado, se com as forças, que Deos me concedeu, nam defendesse o direito, que a Republica tem para a sua livre Eleiçam, contra quaesquer opposiçoens dos seus adversarios, e me nam aparelhasse a prover, que o seu interno socego nam seja perturbado com sciimas, e que no acto da Eleiçam nam fiquem vulneradas as estabelecidas Constituiçoens do Reyno.

Tam longe estou de querer prejudicar à minima parte do direito da livre Eleiçam, que antes quero, que o Candidato, que me for agradavel, nam seja elevado ao Throno Real com outros meyo, que aquelles, que se unim com o direito da livre Eleiçam, e às Constituiçoens existentes do Reyno; nam se dirigindo os meus desejos a outra cousa, mais que a fazer remanecer na pessoa, que for eleita, fiquem unidas, e illezas as mesmas Constituiçoens do Reyno, e se nam eleja Rey qualquer que elle for, senam com livres, e unanimes votos da Naçam Polaca; a fim de que se nam ponha em perigo a liberdade da Republica, nem fique eminente aos visinhos o medo das perturbaçoens, que della podem resultar. Nam duvido, que V. P. Reverendissima se segure de que este he o mesmo intento dos meus Confederados; e que as Tropas, que se poem nas fronteiras do Reyno, nam he com outro designio, mais que de servir a V. P. Reverendissima; porque assim o pedem tanto os antigos pactos, como as novas convençoens, que com os mesmos me unem, com hum vinculo indissolvel; e que todos sam a base, e fundamento da presente Constituiçam da Republica, e da Eleiçam livre. O incangavel zelo, que V. P. Reverendissima tem applicado por tantos annos ao socego, prosperidade, e augmento da sua Patria, nam me deixa lugar de duvidar, que os seus conselhos, e operaçoens tenham outro objecto, mais que unicamente hum fim util. Por este modo se fará V. P. Reverendissima optimamente benemerito a Deos, ao Orbe Christam, a mim, e à sua Patria; e com grande fama do seu nome encherá as obrigaçoens de primeiro Principe, e Cidadam optimo. E eu da minha parte nam só com as palavras,

mas com as obras, por fazer cousa tam grata a V. P. Reverendissima, como aos seus, nam deixarey de contribuir com aquelles officios, que atendem ao bem da Patria, que eu tenho tanto no coraçam, como o meu proprio. No mais, &c. Vienna 14. de Abril de 1733.

Ao Primáz de Polonia.

N U M. IV.

JURAMENTO FEITO PELO PRIMAZ
no anno de 1704.

EU Theodoro Potocki, juro a Deos Omnipotente, Trino, e hum, que á cerca do culto Divino, e Sanuario do Senhor, e á cerca da Dignidade, prosperidade do Serenissimo Rey Augulto II. livremente eleito, e á cerca da integridade da inseparavel Republica, e defensa da livre Eleiçam, e dos direitos espirituaes, e seculares me oporey a qualquer inimigo; e segundo a minha obrigaçam de S nador, e segundo o juramento, persistirey até a inteira pacificaçam da Republica, assim interna, como externa, nesta geral Confederaçam até a ultima perda das forças, do sangue, e dos bens da fortuna; postos de parte todos os respeitos, vinculos do sangue, afinidades, promessas, amor, e odio: nam terey negocios, correspondencias, nem conferencias nocivas ao Rey, e á Patria com pessoa alguma, antes qualquer cousa, que vir, ou souber, que seja prejudicial ao bem publico, e a esta Confederaçam geral, o manifesta rey, e farey quanto me for possivel para o evitar.

Declaro, que terey por inimigo da Patria a quem nam quizer manter este vinculo geral das Ordens da Republica; seja quem for, e ainda que seja o futuro Eleito, ou o Candidato; e trabalharey para arruinallo; e julgarey segundo Deos, a Ley, e a consciencia os processos levados a Juizo; e assim como com synceridade de entendimento abjurey a destronizaçam, assim abjuro, e detesto a dissoluçam dos filhos maos da Patria, e a Potencia Estrangeira, que que se lhe interpoem; e obsevarey este juramento em todos os seus pontos, sem nenhuma imaginaria reserva; assim Deos, e a innocente morte de seu Filho me ajude.

Assinatura do Primáz,

Theodoro Potocki, Biskop,
Chelminski Pomefanki.

Salvis juribus, & immunitatibus S. R. E.

NUM.

N U M. V.

*CARTA DO PRIMAZ AO PRINCIPE
Lubomirski, Palatino de Crakovia.*

EU nam cria nas varias vozes, que se espalhavam, de que V. Illustrissima Senhoria se nam agrada da Confederaçam, que se fez; mas vejo, que louvavelmente com o coraçam aberto, nam encobre o que tem nelle. Eu mesmo, como Deos sabe, conheço, que ha nella algumas inconveniencias; porém isto he hum vicio do seculo corrupto, costumado, quando se nam vencem os exemplos com a força, a pelear na agua turba, e a proceder com violencia, o que V. Illustrissima Senhoria tambem praticou já nas suas Dietas, das quaes repetidas vezes tem sido louvavel Director. Nem isto se pôde nunca remediar, senam por meyo da correçam das exorbitancias, e debaixo de hum bom Rey futuro, que com a ajuda de Deos seja dos Polacos; os quaes com a força nam seguem as mesmas inconveniencias, ou as nam vem. Porém a Contederaçam difere das Dietas, porque nella se nam observa tam estreitamente o *Libetum veto*; e assim se nam podem acufar nella estes deteitos, que a V. Illustrissima Senhoria deagrada. Ordene V. Senhoria Illustrissima, que se leam por curiosidade os Diarios das Convocaçoens, e interregnos antigos, e nelles obtiervará, particularmente antes da Eleiçam do Rey de pia memoria, cousas peyores, e mais escandalosas; e assim V. Senhoria Illustrissima deve pelo seu generoso animo perdoar ao Povo, que sollicito o efeito dos conselhos; em falta dos quaes, nam podia tem El Rey fazer a Ordem, nada, sobre a rigorosa observancia de vetar livre; porque huma cousa he Ordem, outra he o Estado, e as outras sam sempre aços de huma Republica sem Cabeça. Porém estou contente, e rendo a V. Senhoria Illustrissima humilissimas graças, de que lhe agrade o essencial desta Confederaçam. Suficiente-a pois V. Senhoria Illustrissima com aquellas forças, com que acrescenta o seu decóro; e nam faça caso das circumstancias menores, nem queira com injurias desta exacerbar, e agitar a Republica como homem, ou mais de preffa como Anjo de paz, em qualquer occasiam. Isto fará grangear a V. Senhoria Illustrissima huma gloria immortal, pois faberá dissimular, e ter firmas os assensos unanimes entre os Irmãos na Eleiçam futura, que eu dilatarey pelo Mundo, e fico com o devido obsequio, &c.

*REPOSTA DO ILUSTRISSIMO PRINCIPE
Lubomirski Palatino de Crakovia à Carta sobredita do
Celsissimo Primaz, escrita de Crakovia a Varsovia
em 5. de Julho.*

ENtre tantas virtudes, e qualidades sublimes de V. Alteza a sua innata justiça, que lhe nam permitia dar credito aos varios, vãos, e falsos rumores, que se haviam espalhado de palavras, factos, e perdicamentos de

de Varoens synceros, Reaes, e Illustres; podia sem a minha explicação reconhecer, assim qual seria o meu voto sobre a passada Convocação, cheada de oppressões, e exorbitancias, como a verdadeira intenção, que eu teria de promover a sua devida correção, que de outra sorte se nam devia seguir sem nam por meyo das denunciações dos atentados passados, e presentes nos Parlatinados irmãos, contra a Ley, liberdade, e igualdade; e tambem por meyo das representações, meyo, e conselhos, dados por nós os Senadores, para obviar os inconvenientes futuros, a fim de que os irmãos depois de huma plena informação, possam com huma perfeita uniam de animos, e de conselhos fazer cessar os infortunios presentes, e evitar os futuros. Porém em consciencia, nam convém a nós os Senadores a ter encuberto tudo o que vimos, e foubemos ser noviço à Patria, porque as dissimulações, e o fechar os olhos, donde se trata da integridade das razões, e da conservação do bem publico, são delictos de estado gravissimos, e nam basta, que cometamos más obras, e prejudiciaes à Republica, mas ainda que nam possamos omitir as boas, sem incorrer em pecado assaz grande. A consciencia, a honra, e o nosso juramento, nos obriga a nós os Senadores a dizer a verdade, e nenhum reparo nos deve abstrahir daquillo, que huma vez juramos a Deos, e à Patria. O temor, a esperança, o amor da vida, e da fortuna, nam devem ter lugar nos corações, e nas bocas dos Senadores, para dissimular o verdadeiro: franca, e abertamente devemos dizer sempre a verdade, e manifestar os nossos pareceres, pelo bem da Patria, sem atender à falsa politica, nem ao interesse particular. Sendo humildemente as graças V. Alteza, e abraço cordalmente os seus caros pés, por se haver dignado de louvar a candidez de animo, com a qual me expliquey nas minhas Cartas, acrescentando aos louvores dellas, os estímulos juntamente da minha verdadeira promptidam de manter as razões, a immuniidade, e a nossa liberdade, com a correção, que ella mesma confessa, segundo Deos, das muitas inconveniencias da passada Convocação, as quaes para que com o vicio do seculo corrupto, e costumado com exemplos, nam injuriaveis, a perturbações, e violencias, se nam convertam em delicto de Estado, em certo modo necessario, e muito deficit. De todo o modo he preciso, que todos nós com fortaleza oportunamente unidos trabalhemos, para que postas de parte as dissimulações, tolerancias, e respeito, hum com outro nos admoestemos atrevidamente com caridade nam fingida, com as palavras de S. Joam: *Non licet tibi violare legem, & libertatem, deprimere aequalitatem fraternam*; para o que temos agora tempo acomodadissimo, em quanto a existente liberdade, senhora do seu direito, permite falar a cada hum livremente, e vingar as injurias publicas das concordatas, nam podendo, nem devendo nenhuma Confederação impedir o direito, e as Constituições antigas; antes por isso usamos de confederarnos, para reduzir à forma, e obsevancia antiga, tudo o que por abuso, ou transgressão da Ley se tem introduzido. A exclusiva livre deve ter em todo o tempo o seu valor como vigor, e força da nossa liberdade, e das nossas immuniidades; e nam he por isto concedida às Confederações a pluralidade dos votos, para que prohiba segundo a Ley a proposição de hum; mas sómente para pôr freyo àquelles, que querem violar o direito com o pretexto da liberdade. He verdade, que pela mayor parte, quasi todos os interregnos passados tem tido suas

inconveniencias, productoras de numerosísimos escandalos; mas isto nam he argumento contra mim, para que se possam tolerar no tempo do presente interregno, escandalos, ou peyores, ou semelhantes aos passados, os quaes mais de pressa nos devem servir de motivo para corregger, e apartar todos os impedimentos, que se opuzerem à liberdade, e à pacifica Eleiçam. Este Diario da ultima Convocaçam, que V. Alteza na sua Carta me manda ler, para ser informado das exorbitancias passadas, me ensina, que os consentimentos, e dissimulaçoens dos excessos, tem dado occasiam aos scismas, e divisoens da Eleiçam; e depois às grandes turbulencias, oppressam, e ruina da Patria, e às contendias, e guerras tam dilatadas, e tam intoleraveis; de que tiro a consequencia, que se agora na oportunidade, antes da futura Eleiçam, nam achamos modos, e meyos para aplacar as violencias, entraremos no mesmo labyrintho da Eleiçam passada, do qual nós, e as nossas Ariadnas, que talvez tecerem a corda da igualdade, e da nossa liberdade Poloneza, com o fio dos influxos Estrangeiros, nos nam poderemos certamente livrar. Em V. Alteza está posta toda a nossa esperança, e a nossa fé, que com a sua justa direçam se verá cortar o caminho a todas as sementes de todas as ultiores exorbitancias, semelhantes à da passada Convocaçam; e para julgar syncera, e nam indirectamente, conduzirmos debaixo da bandeira da Cruz Primacial, chea de bençãos aos campos Elysios da liberdade, onde se ha de eleger para nós hum Rey, e Senhor tal, que nam a carne, nem o sangue, mas o espirito do Senhor nos haja de revelar; resignando na sua Santissima vontade os meus votos, intençoens, e affectos, encaminho juntamente os meus suspiros, implorando de Deos a felice conservaçam de V. Alteza; que a mim me acrecente saude, e forças, para podello servir, e obsequiar, no que desejo toda a vida estar com hum vinculo indissolovel, &c.

*REPLICA DO CELSISSIMO PRINCEZ A ESTA
Carta do Ilustriissimo Palatino de Crakovia, a 5.
de Julho de 1733.*

HOje recebo outra Carta de V. Senhoria Ilustriissima chea de palavras, que confirmam as suas esculpulosas opinioens, sobre a nossa Confederaçam geral, porque bem que nella tenha podido haver alguma cousa reprehensivel, com tudo nam he já tempo oportuno, nem conveniente, nem bom conselho o falar nella, pois V. Senhoria Ilustriissima mesmo a firmou, e sobreescreveu com juramento. As mesmas medicinas sanocivas, quando se applicam fóra do tempo, ainda que se preparem com as quantias determinadas às suas dosas. Em todas as cousas he necessario, que se faça reflexam, e se deve attender ao seu fim: pondere pois V. Senhoria Ilustriissima, se aquelle zelo, que a move por obrigaçam Senatoria, fará de qualquer cousa, que eu souber, que he nocivo, alguma, que seja prospera, e util ao Povo? Confundindo estas circumstancias, se póde governar; e fazendo conceber huma tal, ou qual maravilha sobre as exageraçoens; e he certo, que aquelles, que obram com ponderaçam, sam os que menos se atemorizam, porque considerando por solidas as cousas essenciaes, e fundamentaes, consideram por menos oportunas as ceremonias, que em todo o tempo se po-

deam

dem facilmente corregger, e reformar. No ultimo Correyo rendi as graças a V. Senhoria Ilustrissima, como ainda faço ao presente por nam vituperar a exclusam dos Estrangeiros, porque este juramento balta; pois se as outras cousas foram indirectamente feitas, se podem emendar. E se nellas se nam boliffem, feria melhor, porque todos sabemos quanto he impossivel agradar a todos; e que nam podemos fazer as cousas com tanta perfeiçam, que deixemos de errar algumas vezes. Atiramos entre nós a pedrada, e dizemos: eu nam incorra em algum pecado ligeiro; por isto só dou graças a Deos, que nunca pequey voluntaria, nem deliberadamente, nem pecando escandalizey ninguem, nem mereci reprovaçam publica; e assim entrego esta minha persuasam ao prudentissimo juizo de V. Senhoria Ilustrissima, confiando certamente, que por esta Confederaçam nos ficará a Patria agradecida, porque com a exclusam de Estrangeiros lhe restituimos a honra, e deixamos estabelecida a paz, perturbada com as armas Estrangeiras; e fico com o devido obsequio, &c.

*CONTRA REPOSTA DO ILUSTRÍSSIMO
Palatino de Crakovia ao Celsíssimo Primaz, es-
crita em 12. de Julho de 1733.*

A Presente circumstancia das cousas, e o dependente do arbitrio, é disposiçam de V. Alteza, pede distraçam das Cartas familiares; e assim continuo esta correspondencia, respondendo-lhe com a minha ingenuidade, e devido cuidado. Eu desejava nam tanto por meyo das palavras, quanto pelo pezo das sentenças, (se sómente tivessem valor com V. Alteza) descobrir as opinioens escrupulosas da Confederaçam geral de Varfovia, as quaes se se podessem defferrar da minha imaginaçam, eu me sobmeta a aos pareceres mais elevados a favor da paz publica. Mas porque sey, e vejo os infinitos resentimentos, que sobre ella se fazem, me pareceu renovar a inexplicavel dor de ver acabar mal huma obra, que começou bem. Eu jurey, e subfcrevi, fiado na sua recta consciencia; mas que? Jurey sobre a Fé Santa, sobre a conservaçam das Leys, as nossas immunnidades, e liberdades; e juntamente a geral exclusam do Throno aos Estrangeiros, e sobre colocar nelle hum verdadeiro Polaco, igual a nós, nam só no nasoimento, mas que viva tambem continuamente commoço; e sobre este ponto nam huma, mas muitas vezes tenho jurado, e persisto immovel; e se fosse debil, nam ofende tomar medicina sobre medicina, e repetir as doses; porque emendallas com o influxo futuro da Eleiçam, estas, e outras exorbitancias praticadas nas passadas Dietas, he preparar tarde a medicina; e por isso faço reflexam a tudo, e devo atender ao seu fim, como Nobre, e Senador, igual aos outros Senadores, que pois por obrigaçam de meu officio, e do juramento me deva instar o zelo a dizer a verdade do que souber, isto nam o comprehendo, porque o zelo antes consome, do que instta, como afirma a infalivel Verdade: *Zelus domus tua comedit me*; quem nam está costumado a atrahir a si a prosperidade da aura popular, antes odios infinitos, aos quaes certamente

tamente sou exposto, sempre tem a verdade na boca. Só me fica a esperança, de que esta ha de triunfar sempre. Louva-se a Fabio, que com a paciencia restabeleceu as cousas de Roma; mas nam se diz mal de que fizesse Merello o mesmo com brevidade, porque o ser ligeiro nas operaçoens, muitas vezes agrada; e assim nas Convocaçoens necessitava logo sem perda de tempo opor a authoridade Senatoria (especialmente a Primacial) ás exorbitancias, das quaes ainda que nam sahisse mau cheiro, por si mesmo cheiram mal. Conheço, que nam estamos naquella absoluta perfeiçam dos Justos, de poder pecar por fragilidade, e nam por malicia, porque o pecar he cousa humana, mas o levantar de pressa, Angelica. Tambem concedo em quanto a mim, das excellentiſsimas qualidades, dons de Deos, e da natureza de que V. Alteza he dotado, que nam haja pecado nunca com vontade deliberada; e Deos me guarde, de que possa escandalizarme do que V. Alteza obra, pois sey a sua terniſsima consciencia; e que no Estado politico, em que resplandece entre nós, como Luminar mayor, nam quer, nem cuida em a manchar; e por isso todo o Mundo Polaco julga a V. Alteza digno de predestinaçam, e nam de reprovaçam, no que eu convenio, acrescentando o voto universal, que individualmente a nossa Patria, máy comua, seja agradecida a V. Alteza, e a todos nós pela Confederaçam, e excluir: de hum forasteiro, que procure o poder nos confins de huma terra estranha; e juntamente por incluir na mesma Confederaçam hum Polaco, que nem de dentro, nem de fóra nos seja nocivo, e nam nos meta em huma guerra civil, e estrangeira. Todos pejosmos a paz, sobre cuja cathogoric, eu constantiſsimamente persistindo, fico com perpetuo vinculo de obsequio, &c.

N U M. VI.

REPRESENTAÇÃO FEITA AO PRINCEPE PELO Embaixador do Imperador em Varsovia, no mez de Junho de 1733.

MAis de huma vez se tem já representado a V. Alteza com bastante clareza, quaes sejam as intençoens da Sacra Magestade Imperial, da Sacra Magestade Imperial de toda a Ruffia, e da Sacra Real Magestade da Prussia, sobre a futura Eleiçam delRey de Polonia. Succedeu depois, que fóra de toda a esperança as cousas, que atégora se declararam em nome das sobreditas Magestades, se tem referido à Sereniſsima Republica diversamente do que eram, ou ao menos tem adulterado o seu proprio sentido aquelles, que antepoem ao cuidado da Patria os seus proprios affectos, dando subsistencia às perniciosas artes, praticadas para apartar os animos da Naçam Polaca, dos seus amigos, e fideis vizinhos. Contra a reverencia devida às mesmas Magestades se tem espalhado muitas vezes, nam menos alheas da verdade, que do decóro, por meyo de emissarios comprados; e entre outras, divul-

divulgar por cousa certa, (ao menos defejadíssima) que os Turcos, e os Tartaros estavam em termos de fazer invasoens nas Provincias sujeitas aos seus dominios, antes sem nenhum respeito à Religiam, e à Fé, para que effectivamente assim succedesse, ou ao menos os ignorantes o cressem. Nam deixaram cousa alguma, que nam intentassem; e o que faz mayor maravilha he, que estes melimos no acto em que se applicam a destruir as Leys, clamam com mayor ruido pela liberdade da Patria. Usam de ameaças, e de violencias, e dirigem toda a sua operaçam à idéa de querer, que a liberdade dos votos na gente livre, dependa do arbitrio dos poucos, e que pelo capricho destes, pareça, que se pôde hora exaltar, hora restringir, hora abater. O grande sentimento com que o Augustíssimo Emperador tem ouvido estas coulas, terá V. Alteza colegido facilmente dos muitos documentos, com que sempre manifestou à Republica sua amiga o seu constante affecto, porque seguindo o exemplo dos seus antecessores, foy atégora, e certamente será sempre, abonador da liberdade de Polonia, na forma em que ella se acha estabelecida pelas presentes Constituiçoens do Reyno; e de novo me manda declarar em seu nome, que ninguem, ou seja oriundo de Polonia, ou nacido em outra parte, nem delle, nem dos seus Confederados, a que está unido com estreito, e indissolvel vinculo, seja excluido mais que aquelle, que já se acha excluido pelas Leys. O defender estas com as forças, que Deos lhe ha concedido, e unidamente com os seus Confederados, contra quaesquer violentas oufadias, e salvar a liberdade da Polonia das violencias de que se acha oprimida, entende, que seja parte da sua obrigaçam; contentando-se só da gloria de haver feito este beneficio, sem delle querer para si, nem para a sua Casa de Austria, algum outro fruto, senam o que delle redundo em ventagem da Republica sua amiga. As falsas vozes, que se tem espalhado, nam faram mover nunca do seu constante proposito, (como já está dito) nem a sua Cesarea Magestade, nem aos seus Confederados; e a experiencia ensinará, que enganam, e se enganam aquelles, que fundam sobre alicerces tam váos as suas esperanças, os seus desejos, e os seus preverfos artificios. E nam sabendo o Augustíssimo Emperador, nem intimidar, nem atemorizar-se, segundo os pactos, e convençoens, que de dous seculos a esta parte ligam felizmente a Augusta Casa de Austria com a Sereníssima Republica de Polonia, e que (entrevindo a grande ajuda de V. Alteza) ultimamente se renovaram, empregará as diligencias, o cuidado, e as forças, que Deos lhe concedeu, para satisfazer as suas incumbencias a favor do seu fiel Confederado, como V. Alteza mesmo julgou necessario no fim do anno passado, quando a liberdade de Polonia, e as Leys do Reyno, que com ella se sustentam, estavam em muito menos perigo; e assim para nam saltar a si mesmo, à sua dignidade, à sua gloria, à sua equidade, à justiça, à garantia solemnemente emprendida, à prosperidade da Republica amiga, e ao socego do Mundo Christam, todas as coulas atégora ditas, bem que nam sejam escondidas a V. Alteza, nem à Republica, em que ao presente ocupa o principal lugar, ha ordenado, que de novo se declarem em publico. A piedade, e o zelo, que V. Alteza deve ter para a Patria, nam deixam lugar a Sua Cesarea Magestade, nem aos seus Confederados, para duvidar de que se applique logo, e promptamente, com a obra, e com a autoridade, que segundo as Leys tem na Republica, para encontrar

os males, que podem redundar de tam perversas artes, que nam sam menos improprias a hum Christam, que a hum Cidadam honrado.

N U M. VII.

*CARTAS CIRCULARES, QUE SE PUBLICARAM
para convocar as Anti-Dietinas, ou Dietas Provinciaes,
que precederam à Dieta da Eleiçam.*

MUITO ILUSTRES, E NOBRES SENHORES, &c.

S Ou tam alheyo da propria gloria, que reputo nos outros por vicios os louvores das suas virtudes. Tambem nam sou cobiçoso, nem desejo, que os outros me exaltem com encomios, contentando-me com o res-temunho, que me dá a consciencia do meu bem obrar, cujo interno valor excede demasiadamente a sombra van de todo o louvor estranho. A obra mais gloriosa, e a applicaçam mais importante, he para mim o servir, como tenho feito, à minha Patria, com fiel, e provida advertencia, e cuidado em tudo quanto lhe pôde ser util, e ao contrario apartar della tudo o que lhe for prejudicial. Quanto se tem deliberado, e conseguido na ultima Dieta, que felizmente se terminou, attribuo inteiramente ao meu Deos, exaltando a sua Omnipotencia, por haver querido com a sua Providencia admiravel, corroborar no governo desta orfan Republica as minhas forças entraquecidas na velhice, e no seu serviço, nam deixando estancar o meu braço debaixo do pezo de huma machina tam grande. Nam só tenho procurado quanto me he possível suprimir o que podia produzir a desuniam, e a discordia de adoçar os coraçoes azedos dos Cidadãos, e animar os divididos à concordia, mas ainda conduzido a dita Dieta a huma Confederaçam geral, consolidada com juramento; e isto a fim de fazer limpa a nova Eleiçam proxima de hum Rey, como aquella, que nam pôde sem damno, e prejuizo das nossas liberdades, ser sugeita a algumas façoes, e machinas das Potencias Estrangeiras. Eu fuy o primeiro, que para dar exemplo aos mais, fiz o juramento, nam com outro fim, mais que para que ligando esta Santa obra as consciencias, sirva com mayor segurança, e tanto mais livremente a resistir contra os perversos espiritos tentadores, pelo vinculo, que se contrahe com Deos nosso Creador, a quem devemos dar conta. Aqui depois de tantas tribulaçoens, experimentadas com o governo de hum Estrangeiro no Throno Polaco, com grande cuidado à semelhança dos de Frizia, que tinham juizo à força de pancadas, se deseja novamente a exaltaçam de hum Nacional até aqui desprezado; e por isto se tem determinado dar a exclusiva da Coroa a todos os Estrangeiros; mas ainda que estejamos de acordo por meyo das obrigaçoens desta Confederaçam contraria aos Estrangeiros, com tudo nam sam elles obrigados por este vinculo; e assim nam podem fazer as suas praticas, para dividir, oprimir, e arruinar a Republica. A fim pois de que se nam possa achar entre nós alguma

capaz de se deixar induzir de huma tam prejudicial divisa, he havemoz ajuntado o Sagrado nó do juramento, com o qual havemoz restringido a nossa consciencia, que nam possa com tudo escutar semelhantes propostas, que seriam tam perniciosas à Patria; porque só o dar ouvidos à mudança das Constituições da Provincia (nam digo eu dar a mam a semelhante obra) he já em si cousa venenosa, e pestifera; e assim o juramento para os animos vacilantes, e fugeitos a convulções por causa de Estrangeiros, he huma grande medicina dada com cautela, para que com ella estejam quietos em casa, cuidando providamente na ventagem da Patria, sem fahir ao ar, por se nam exporem aos violentos, e pestiferos ventos do *Septentriam*, e do *Poente*. Espero pois, que Vossas Senhorias com o nosso exemplo, nam faram a minima difficuldade a jurar o que estabelece, e respeita a utilidade comua.

Jurou Asdrubal a ruina, e a perdição dos Romanos, porque nam vemos nós tambem jurar a destruição das diligencias, que fazem os Estrangeiros para subir sobre este Throno, e implorar o nome de Deos, para procurar, que a futura Eleição do novo Rey, seja livre, e sem mancha de nenhuma injustiça? E com isto nam sómente a nós, que estamos atados ao juramento, se ajuntará huma verdadeira confidencia, e sincera actividade, mas cairão tambem totalmente os animos dos Estrangeiros, e nam terão atrevimento para darem hum passo, quando foubarem, que todos unidamente tem jurado a Confederação geral da Dieta; pelo que com todo o espirito, e por quanto póde obrigar o amor da Patria, proponho a Vossas Senhorias esta açam tam Santa, julgando-a nam sómente por cousa necessaria à uniam dos animos no Campo da Eleição, mas ainda utilissima para aquelle acto; e a fim, que aquelles, que nesta uniforme Republica tem atadas as consciencias com o dito juramento, nam fiquem de peor condição, que aquelles, que ainda nam tem jurado, rogo, e exhorto a todos, que com os braços abertos, usem deste Santo expediente, e senam deixem enganar das más interpretações, que sempre nas acções grandes acham, que criticar. Afleguro eu a Vossas Senhorias, que Deos nosso Senhor nos fará a graça de receber bem o sacrificio, que temos feito ao seu altissimo nome; e que pelo meyo de huma boa harmonia nas nossas ultteriores deliberações, nos fará gozar completamente dos nossos desejos, negando os efeitos do cuidado, que mostram as Potencias Estrangeiras, as quaes no nosso governo, nem nos nossos negocios, nam tem voz, nem direito algum. Tambem senam deve fazer grande caso das suas ameaças, as quaes nam sam outra cousa, mais que huma maxima oculta, derivada ordinariamente do secreto desigmo de aventajar os seus interesses, espalhando a noticia de que se vay ajuntando hum Exercito na nossa fronteira, e com o intento de a atemorizar, divulgando o grande poder daquelles, que pertendem ter o principal direito, porque conhecem ser defeito da nossa debilidade, deixarnos intimidar à força de huma grande, e repentina apreheção. Atemorizam-nos, porém nam nos podem fazer damno, porque nam podem, nem hostilmente invadir o nosso Paiz sem culpa nossa, nem fazernos a guerra sem legitima causa. Além de que, antes que elles venham a cometer extremidade tam violencia, ham de cuidar em si mesmos, porque offendendo-nos, incitarão contra si todas as Potencias visinhas, e distantes nossas amigas; e assim isto nam he outra cousa mais

que

que huma ferraçam, e huma tempestade, que se levanta, a qual será decipada por Deos Nosso Senhor, antes que caya o rayo, pois a sua Divina virtude, e misericordia para conosco, enfreará o espirito maligno, que a excita. Implore pois a Republica a sua Divina Magestade, unanimemente com o coração, e com a boca, dizendo: *Senhor, tenho posto em vós a minha confiança, nam permitais a minha confusam*, e eu asseguro a Vossas Senhorias, que nem hum cabelo ihes ha de cahir da cabeça. Nam he esta a primeira vez, que a nossa Patria tem visto o Ceo cheyo de nuvens tempestuosas, e nos nam tem feito mal nenhum, mediante o favor da Providencia, e proteçam de Deos. Na conjuntura desta Dieta da Convocaçam, fuy constringido a escrever a todas as Provincias, Reynos, e Monarchias, nam por temor, que tivesse, mas pela provida consideraçam do que improvisamente nos poderia succeder. Para o fazer, me vali do nome da Republica, havendo expedido Cartas por toda a parte, como requeria a importancia do negocio, e a honra da nossa livre Republica, a qual nam está sujeita a nenhuma violencia, nem ao governo de outrem; e róguey com as ditas Cartas, que se removam preventivamente todos os obstaculos à Eleiçam do futuro Rey nosso Senhor, que com votos livres se deve fazer na iminent Dieta. Em quanto a Sua Magestade Czariana, como os seus Ministros aqui residentes, com a mayor presunçam nos fazem ouvir as suas ameaças, e intimidacoens, com o conselho, e aprovaçam dos Estados aqui presentes, mandey com o caracter de Inter-Nuncio ao Senhor *Podkomorzy* de *Braclav Rudomina*, de quem se tem hum grande conceito, nam só por causa da Republica por conta da sua habilidade, e da boa intençam, que tem no seu serviço, mas tambem naquella Corte; e espero com a ajuda de Deos, que assim como elle satisfizer plenamente o seu encargo, na fórma das instruçoens, que lhe foram dadas, tornará com o ramo de oliveira de paz, e com a mudança do coração daquella Soberana, para que se torne a ver o claro Sol até aqui cuberto com as nuvens da presente borrasca. Com tudo, assim como a Divina Providencia he máy da segurança, e o provimento, que se fez a tempo, nunca he inutil, nem superfluo; assim nam poderá fazer mal, (ainda que eu espero, que nam seja necessario) se Vossas Senhorias vierem ao Campo da futura Eleiçam com taes arnezes, e tal aparato Militar, como se para eleger livremente o Rey, e para manter a liberdade da Eleiçam, devessem estar promptos para se opor aos atentados, que podem cometer os Estrangeiros; e além desta minha insinuaçam a Vossas Senhorias, se devem achar na funçam as Milicias nacionaes; e para isso Vossas Senhorias por meyo dos seus Commissarios, fazer-lhes passar mostra, e prover a tempo, que assim as bandeiras dos Nobres, e dos plebeos, como os Regimentos estejam inteiros, e fornecidos de tudo o que lhes he necessario. Este apresto de guerra, ainda que se faça em tempo de paz, fará o acto, que havemos de fazer, mais solemne, e mais seguro; e além disto em consequencia do que na Dieta se tem determinado, fuy eu fervorosamente sollicitado pelo conselho, que depois se teve, de recomendar a Vossas Senhorias, e rogar-lhe, que para o seu mayor decóro na Eleiçam do nosso Rey, e Senhor, o Marichal da Nobreza para o proximo acto seja eleito por huma certa, e determinada quantidade de Deputados entre Vossas Senhorias a seu prazer. Disto se tiram duas ventagens, a primeira será, que por

parte

parte dos Eſtrangeiros ſenãa poderá vir em conhecimento do numero dos noſſos votos; a ſegunda, que em tal fórma ſe proverã aſſaz bem nas outras deliberaçoens, que ſe devem tomar na Dieta para a utilidade publica.

Em tanto nam duvido, que agradem a Voſſas Senhorias eſtas minhas providas inſinuaçoens, ſendo tam uteis à Patria; e finalmente me parece, que nam devem comovernos tanto as façoens exteriores, quanto devemos aborrecer, e recear as diſcordias internas, e as noſſas meſmas deſunioens, porque a eſtas ſe apegam ſempre as façoens Eſtrangeiras, e quando em nós deſcobrem hum animo diſpoſto a cahir, entã he que o aſſaltam, e tentam temerariamente em prejuizo deſta Republica, que he no Mundo a unica, que logra o privilegio de huma liberdade tam grande. Por eſta razãa devemos guardarnos com grande cuidado, de nos nam deſpojarmos a nós meſmos deſte theſouro. Já temos viſto os eſeitos do ſciſma, que houve na ultima Eleiçam. Temos viſto como o Reynante deſunto ſubiu ao Throno pelo caminho das armas, que ſoy o que ſempre ſeguiu em quanto durou o ſeu governo; perigando a noſſa liberdade, e a immuniãde dos noſſos privilegios entre as lagrimas, e a guerra; e aſſim expoltas com a mayor deſconſolaçam no ultimo paſſo do precipicio. Deos nos guarde de tropeçar de novo neſta meſma pedra; e aſſim rogo ardentiffimamente a Voſſas Senhorias, e a eſconjuro por tudo aquillo, que mais deſejam, queiram mutuamente perdoar huns aos outros as ofenſas, que podem haver recebido, a fim de poderem com os animos reconciliados, apreſentãre ſe no Altar da Divina Providencia, por quem os Reys ſão eleitos, e reynam. Quanto a mim, nam tenho empenho por nenhũ, abraçãre de boa vontade aquelle, que for eleito pela unanimidade dos votos, que Deos inſpirar em Voſſas Senhorias, porque o meu unico intereſſe he deixar na decadencia dos meus annos a Patria em ſocego, e a Voſſas Senhorias huma boa lembrança do meu nome, depois da minha morte, para que com o novo Rey poſſã viver felices, e dilatados dias em paz, e gozar nella toda a liberdade da Naçam. Mas para bem conhecer quem ſerã eleito Rey, para conſervar eſta liberdade, e realçar a decadente gloria da noſſa Naçam, he neceſſario huma grande, e prudente deliberaçam, e huma reſoluçam concorde, e firme, o que como huma verdade Euangelica lhes repreſento.

de Voſſas Senhorias Iluſtriſſimas, e muito Iluſtres

N.

NUM.

N U M. VIII.

CARTA DO PRINCEZ PARA O EMPERADOR:

SACRA, CESAREA, REAL, E CATHOLICA Magestade.

POr estarem tam chegados os dias da futura Eleiçam, em que Deos queira, que o Ceo nos seja propicio, e que se acabe o luto publico, vendo depois de tam procelosos tempos apparecer no Throno hum novo Sol, que espalhe a mais alegre luz a este Reyno atégora afflicto, no em que consiste a sua mayor liberdade; esta Serenissima, e sempre livre Republica acorda das fagradas cinzas, em que estava adormecida, a implorar a antiquissima piedade dos gloriosos predecessores da Augusta Casa de Austria; e agora mais que nunca invoca, roga, e supplica a mais nova, e a mais insigne benevolencia de Vossa Sacra, Cesarea, Real, e Catholica Magestade, para que com a sua authoridade suprema, se digne de favorecer plenamente a nossa livre Eleiçam, e proteger a illeza conservaçam desta unica menina dos olhos da nossa immunidadade. Nada entra, nem se asigura na imaginaçam da mesma Serenissima Republica, que lhe possa ser adversa da parte de todas as Potencias confinantes, porque nam tem incorrido em nenhum demerito, antes tem em abominaçam o offendellas; e assim tem feito louvavel a modesta toleraçam das suas proprias pertengoens; e só unicamente he ciosa da integridade do seu direito; porém sendo a Providencia máy da segurança, nos casos, que crê, que nam ham de succeder, revolve o pensamento sollicito, mas ignorante das cousas futuras; e para evitar todas as desordens, preocupa oportunamente os saudaveis, e amigos conselhos dos Confederados de Vossa Sacra, Cesarea, Real, e Catholica Magestade, para obviar a fatal revoluçam de toda a Europa, que atégora se tem conservado em estado tranquillo; se alguem quizesse extinguir a luz, para deixar em trevas a serenidade da paz, fomentasse os disturbios, e excitasse funestos scismas naquelle acto da Eleiçam, em que se acha junto tam infinito Povo; ou inclinado à crueldade, com hum espirito semeador de discordias, pegasse no facho de *Nemesis*, para pôr o fogo a todo o Mundo: nem entre estes accidentes futuros, se devera só considerar os successos felices, ou infelices da Republica, mas tam tem a mutua tranquillidade de todos os Reynos; e que pede a atençam, e vigilancia de todos em comum.

E devendo Vo.ã Sacra, Cesarea, Real, e Catholica Magestade, pelo sublime titulo do seu poderosissimo Imperio, preceder a todos, he sem duvida, que os seus bons officios, e apoyos a favor desta livre Republica, foram nam só de conselho, e de exemplo, mas ainda de preccito para os mais. Esta Santa, heroica, e piedosa açam de favorecer os desejos da Serenissima Republica, sua Confederada, e amiga, ao mesmo tempo que mais a segurar com as cadeyas de immortaes, e perpetuas obrigaçoens, fará o Imperio de V. Sacra, Cesarea, Real, e Catholica Magestade, já glorioso (que o Ceo exa-

tissimo

o mais remunerador das obras justas, conserve por dilatado tempo) muito mais glorioso, e em toda a extenção dos seculos mais memoravel, por hãver preservado a liberdade deste Reyno, e conservado illeza a paz universal, que prevalece a todos os lauros, e a todos os triunfos. Com este syncerissimo voto acabo, e fico.

De V. Sacra, Cesarea, Real, e Catholica Magestade.

Em meu nome, e de toda a Serenissima Republica, promptissimos a todo o obsequio.

Theodoro Potocki, Arcebispo de Gnesna, Primaz do Reyno de Polonia, e do Gram Ducado da Lithuania.

Varsovia 10. de Junho de 1733.

N U M. IX.

REPOSTA DO EMPERADOR AO PRIMAZ em 13. de Julho de 1733.

Quanto seja grande o cuidado com que me applico à conservaçam do socego publico, com abundantissimas provas o tenho manifestado sempre a todo o Mundo Christam, e o tenho atégora professado, e certamente professarey sempre ser garante da liberdade de Polonia, tal, qual tem sido estabelecida, assim pelas antigas, como pelas modernas Constituiçoens do Reyno, e com o motivo da proxima Eleiçam do novo Rey de Polonia, mais de huma vez, assim em meu nome, como no dos meus Confederados, com bastante clareza tenho abertamente declarado a V. P. Reverendissima, que eu a quero livre; e que nam permitirey, que huma Naçam livre, seja oprimida na liberdade de votar, ou com ameaças, ou com attentados violentos, cometidos contra os seus Concidadãos, pela presunçam daquelles, que sam indignos do nome de Cidadãos, e que degeneram de filhos da Patria. Quando V. P. Reverendissima fizer cessar estas violencias, publicamente prejudiciaes, assim como o seu officio o requiere, e o bem da sua Patria o obriga; quando houver com sollicita atençam procurado, que as Leys do Reyno, que apoyam a sua liberdade, nam recebam nenhum detrimento, logo ficará seguro o socego do Mundo Christam, e saivas, e illezas as meninas dos olhos da immuidade de Polonia, que he o direito da Eleiçam totalmente livre, porque nam pôde chamar-se liberdade o que he repugnante às Leys.

Nam haverá sem duvida cahido ainda da memoria a V. P. Reverendissima

diffima, que o nam julgou de outra forte, sobre a oppressam da voz livre, e das Leys do Reyno, às quaes esta se opoem, quando unanime no conueitô dos principaes Magnates de Polonia, ha perto de oito mezes se me queixou a mim, e a Soberana da Ruffia, do perigo, que corria a liberdade do votar. Porém entre tanto, parece que mudaram de natureza as cousas, pois se reputam por defensores da publica liberdade, aquelles, que a opprimem; se julga por conveniente às Leys da Patria, aquillo, que ao parecer de V. P. Reverendissima lhes era ha pouco tempo repugnante; e finalmente, aquelles, que focorrem a amiga Republica nos trabalhos, podem ser culpados de crime, quando nam muito antes se imploravam por beneficio. Como estas duas circumstancias se ham de poder ajuntar ambas, sendo tam encontradas, eu o nam sey.

Passo em silencio as falsas vozes, que se tem espalhado por meyo de emissarios venaes, de que os Turcos, e os Tartaros, (ainda que em vam fomentados) se haviam de mover em ruina do nome Christam. Invençoens vans para confundir os entendimentos da gente muito credula; e ainda que nos escritos, que tem o nome de Vossa Paternidade Reverendissima, se attribuem aos conselhos dos fideis Confederados da Republica, sam cousas muy longe do seu pensamento, e da verdade. Quanto a mim nam haverá coula alguma, que possa apartarme do constante affecto, que sobre as normas dos meus antecessores, tenho promptamente exercitado com huma Naçam tam benemerita do nome Christam, e da Augusta Casa de Austria; e por esta razam principalmente atenderey sempre aos rogos, que verdadeiramente amantes do bem da sua Patria, lhe nam antepoem os seus proprios affectos. Nam tenho duvida de prometer novamente, que esta he a propria idéa dos meus Confederados, com que se nam devem temer sementes de discordias, funestos scismas, nem perturbaçoens, mas que ficando plenamente innata a integridade do direito da Republica, se faça tudo pacificamente, para que nam prevaleçam as artes dos que desejosos de ofender, procuram enganar aos outros, persuadindo-lhes serem cousas uteis, as que sam aborreciveis a elles, e aos mais.

Se pois (como nam duvido) Vossa Paternidade Reverendissima tem no coração a tranquillidade publica, e o bem comum do Reyno, pôde com o seu exemplo, e com a sua exhortaçam induzir aos outros, para que lembrados da antiga gloria, continuem a crescer na benemerencia da Patria, com os fideis, e visinhos amigos, e com o Orbe Christam, &c.

N U M. X.

*DOCUMENTOS RELATIVOS A SENTENÇA
pronunciada pelo Tribunal das Capturas, em Var-
sovia 10. de Julho de 1733.*

Traduçam da Sentença, que leu publicamente o Arau-
to no sobredito dia, em que se queimou o
papel de que se trata.

Senhores. Façovos saber, que o presente Libello defamatorio, que sub-
reticiamente espalharam os Ministros de Saxonia, feito contra Sua Al-
teza o Primáz, e a Republica, foy condemnado no Juizo das Capturas,
do presente interregno, a ser queimado publicamente no Pelourinho, o que
se executará logo.

M A N D A D O,

*PASSADO NA CORTE REGIA DE VARSOVIA,
no Juizo da Confederaçam do presente interregno, na
quarta feira depois da Festa da Visitaçam da
Virgem Maria, no anno do Senhor de 1733.*

Entre o Fiscal do presente Juizo, o generoso *Jozé Linkiewicz*, pela
incumbencia do seu officio, pessoalmente de huma parte, e o muito
Reverendo *Adam Lasocki*, Preposito de *Viasdovia*, pessoalmente da
outra, o Juizo da Confederaçam do presente interregno, atendida a
exhibiçam do Libello Satyrico, que agrava, e ofende a honra dos Estados da
Republica, e do Celsissimo Primáz do Reyno, e Gram Ducado da Lithua-
nia, determinou logo, que o mesmo muito Ilustre *Lasocki* fosse obrigado
a revelar o Author do mesmo Libello, ofensivamente contra os Estados da
Republica, estampado em Paiz Estrangeiro, e achado no muito Ilustre *La-
socki*; e porque este allega no presente Tribunal, que este Libello lhe foy da-
do pelo magnifico *Wackerbarth*, Ministro de Saxonia, e com tal titulo vem
à prova juratoria, porque acha, e julga, que o mesmo muito Ilustre *La-
scki*, prova mediante o seu juramento, „ Que o Libello Satyrico, impresso
„ em quatro folhas, contém em si materia ofensiva ao Estado da Republica
„ de Polonia, e à Pessoa (como Real) do Celsissimo Principe Primáz do
„ Reyno de Polonia, e do Gram Ducado da Lithuania, o qual me foy dado
„ hontem em numero de dez exemplares, com a gratificaçam de oito duca-
„ dos de ouro pelo magnifico *Wackerbarth*, Ministro de Saxonia, aqui resi-
„ dente,

deute, a fim de o espalhar entre os Nobres, e mais habitantes do territorio de Varsovia, porque havendo-se dissovido por meyo de hum Decreto do Santissimo Padre o Papa Clemente XII. o juramento feito na Confederaçam geral de Varsovia, que se fez entre os Senadores, e os Nuncios, nam era a dita dispersam contraria ao meu caracter espirital; e nam atendi ao que continha em si o Libelo: assim me ajude a Paixam do Senhor. E nesta forma jurou, tocando o peito. O qual juramento sendo feito, o Juizo da Confederaçam declara por livre ao mesmo muito Ilustre *Lasocki*, no ponto da revelaçam do Author; e ordena, que as ditas composiçoens Satyricas, feitas contra o Estado da Republica, e injurias, offensivas à honra do Celsissimo Principe, e Primás do Reyno, e do Gran Ducado da Lithuania, por virtude do presente Decreto, sejam queimadas pelo Executor da Justiça no Peloucinho da antiga Cidade de Varsovia, &c.

Rescrito da Decretal do Juizo das Capturas da Cidade de Varsovia.

Pentovvski.
Leu Zaleski.

N U M. XI.

RELACAM DO QUE SE PASSOU SOBRE A
aclamaçam de Stanislaõ.

Varsovia 11. de Setembro de 1733.

HOje, quando o Primáz andou correndo os Palatinados a cavallo, para lhes perguntar, porque Candidato se declaravam, quarenta bandeiras protestaram solemnemente contra Stanislaõ; e o Palatinado de Sandomiria se distinguio de todos, porque nove Companhias das doze, que o compoem, sustentaram o seu Palatino, o Castellan de *Radon*, e o Staroste de *Opozno-Malaczewsky* na sua opposiçam. Os dous primeiros perguntando-lhes o Primáz, que partido seguiam, responderam: *Que estavam por aquelle, que nam trouxesse guerra, nem assolaçam ao Reyno*; porém o Staroste *Opaczinski* foy muito mais longe, porque chegando-se para a parte do Primáz, lançou o capote no cham para ser mais conhecido; e abrindo o peito, disse em alta voz: *Aqui ameaça-se, que se ha de fazer em postas quem se opuzer a Stanislaõ. Aqui estou eu. Eu me declaro, e protesto solemnemente contra elle, como contra hum homem declarado pelas Leys, e pelas Constituiçoens, inimigo da Patria, e incapaz para sempre da Corõa. Que merecimento teve nunca Stanislaõ, para que se faça delle caso? Que bem tem feito à Republica, para que de vamos elegello? He por ventura por haver causado a ruina, e a destruiçam, que neste Reyno fizeram as armas dos Suecos? Pois torno a di-*

zer, que nunca o conhecerey por Rey; e que me oponho à sua promôçam. Veja-mos agora quem tem o atrevimento de me fazer em postas.

A isto se acrescentará, que o Primáz contra as Leys, e Constituições, quando vay correndo os Palatinados, he escoltado do Regimentario *Poniato-wski*, e de trezentos para quatrocentos homens armados; os quaes assim, como elle faz a pergunta a hum Palatinado, se poem todos a gritar, *viva Stanislaw*; o que junto com o ruido das trombetas, e atabales, nam deixa ouvir as opposições, que se fazem contra o seu Candidato.

Varsovia 14. de Setembro.

A Sete do corrente quiz o Primáz tentar a proclamação do seu Candidato, e desde o dia 5. tinha procurado preparar todas as cousas para este effeito, e mandado indicar a cada Palatinado, que se juntasse em particular no dia seguinte Domingo, e que todos se chegassem a cavallo na segunda feira pela manhã para o Campo da Eleição, a fim de proceder a aclamar hum novo Rey.

Este Prelado esperava ter cinco, ou seis Gentes-homens da sua parte, os quaes estavam occultamente instruidos para cometerem grandissimas violencias, e dispararem armas de fogo ao redor do *Szoppa*, (que he o nome, que se dá a huma casa, que se fabrica de madeira no meyo do Campo da Eleição, onde se ajuntam os Senadores) para intimidarem a todos, e depois fazer, que constangiam ao Primáz à força de gritos, e de apertos a nomear Stanislaw, querendo mostrar por meyo deste artificio, que fora constangido a fazello, nam obstante hum artigo das Constituições da Confederação, feita na ultima Dieta da Convocação, onde se diz, que o Primáz nam nomearia Rey, senam fosse depois de hum unanime consentimento. Porém o Primáz errou o golpe, porque os Palatinados nam quizeram apparecer a cavallo, e nam houve mais que cinco bandeiras, que se apresentaram, e ainda essas sem nomearem a Stanislaw. Outras razões houve mais para desvanecerem este projecto, e sam estas: além do Principe Regimentario da Lithuania, que se tinha retirado a *Praage*, da outra parte do rio, alguns dias depois de haver protestado contra a Eleição de Stanislaw no *Szoppa*, se retiraram tambem a 6. depois do meyo dia o Principe Palatino de Crakovia, e Monsieur *Hofius*, Bispo de *Postnania*.

De mais a 7. pela manhã os dous primeiros, a que se uniram o Principe Castelan de Crakovia, o Principe *Raedziwil*, Grande Estribeiro da Lithuania, o Conde *Branicki*, o Grande Estribeiro da Coroa, e o Conde *Siedlnicki* fizeram ao Primáz na presença do Grande Marichal da Coroa, do Regimentario *Poniato-wski*, do Bispo de *Ploc*, do Castelan de *Trock*, e de outros muitos adherentes de Stanislaw, hum protesto solemne contra *Leczinski*, e contra a oppressão da liberdade, e do *Liberum veto*.

Nam houve nada de particular nas Sessãos de 8. e 9. do corrente. Na tarde, e durante a noite de 8. para 9. como tambem toda a manhã de nove, os Palatinos de *Kulm*, *Inowruska*, *Islavia*, e *Czernicowia*, os Condes *Cetner*, e *Rezerwiski*, e quantidade de outros Senhores, se ajuntaram em *Praage* aos primeiros com bandeiras despregadas, e a som de trombetas, e atabal-

atabales; dizendo, se ajuntavam com os defensores da liberdade; e que já haviam feito os Palatinados de *Novogrodia*, e de *Minsk*, os quaes desde o principio haviam mandado de *Praage*, onde estam acampados, ao *Szoppa* doze bandeiras, protestando solememente contra o juramento, contra a opressão da liberdade, e contra a Eleiçam de Stanislaõ.

Estes revezes desconcertaram extremamente as idéas do Primáz, e do seu partido; e assim cuidaram em deter a corrente, temendo, que a mayor parte dos Palatinos se nam passassem à outra parte do rio; e para o impedir, se ferviram dos artificios seguintes.

I. O Embaixador de França foy na noite de 9. a casa do Grande Marichal da Coroa, onde se achavam juntos o Primáz, e outros muitos do partido Francez; e lhes mostrou huns artigos supostos, de composiçam entre o Emperador, e El Rey Christianissimo, em virtude dos quaes Sua Magestade Imperial, e Catholica se obrigava a nam se opor à exaltaçam do Conde *Leczinski*; e este artificio pareceu tambem a todos, que no dia seguinte, ainda que o Embaixador do Emperador (que logo teve aviso do referido) foy a casa do Gram Marichal a dizer, que tudo isto era falso, senam deixaram de divulgar por toda a parte como verdades certas.

II. No mesmo dia se divulgou outra voz falsa, como a de haverem desembarcado em *Oliva* 10U. Francezes, e que outros tantos milhares de Suecos os seguiriam brevemente para sustentarem a Stanislaõ.

III. Distribuiramse consideraveis somas de dinheiro, assim entre a Nobreza do partido oposto, como entre a do partido Francez.

IV. Mandou-se sugerir aos do partido oposto, que nam havia coufa, que os precisasse ainda a passar o *Vistula*; que ainda depois da aclamaçam de Stanislaõ, poderiam ter tempo de se oporem; e com isto se entretiveram, e deixaram de passar a *Praage*.

A 10. de Setembro Monsieur o Nuncio Apostolico teve a sua audiencia publica do Primáz, e das duas Ordens da Republica; porém recusou-se ao Embaixador do Emperador; e nam se passou outra coufa no Campo da Eleiçam, mais que haver o Primáz montado a cavallo, e corrido os Palatinados, que estavam junto ao redor do Campo da Eleiçam, para lhes pedir os seus votos, nos quaes se declarou huma parte a favor de Stanislaõ, outra contra elle.

No mesmo dia os Cabeças do partido da liberdade, que existiam em *Praage*, o Principe Regimentario da Lithuania, o Bispo de *Postnania*, os Palatinos de *Inouladistoria*, de *Culm*, de *Czernikovia*, de *Novogrodia*, de *Trock*, o Conde de *Zawvisza*, que conduziu o Palatinado de *Minsk*, o Conde *Cetner*, e outros, affinaram hum protesto (ou como se diz em Polonia, huma manifestaçam) contra Stanislaõ, e a opressam, &c. e na manhã de 11. mandaram Deputados ao Campo da Eleiçam, para protestarem de palavra. Soube-se no mesmo tempo, que Stanislaõ acabava de aparecer na Scena, deixando-se ver na Igreja da Santa Cruz; e que alli tinha concorrido para o verem, quantidade de Nobreza, e de Povo. Neste Mofteiro, como dizem alguns, havia estado oculto muitos dias, e alli tinha comunicado com o Embaixador de França, cujo Palacio lhe fica contiguo.

Os Parciaes de Stanislaõ queriam, que elle na tarde do mesmo dia 11. fosse ao Campo da Eleiçam, com o designio sem duvida de o aclamarem; porém

rém o que alli se passou lhes tirou a vontade de o ver nelle. A 11, pela manhã, passaram para *Praage* duas bandeiras do Palatinado da *Russia Poloneza*. O Principe de *Sangusky* se passou tambem ao mesmo sitio para alli ficar com os outros opoentes, com os quaes se arrancaram tambem os Palatinados de *Barclay*, e de *Polockz*, que já estavam acampados da outra parte do rio.

No Campo da Eleiçam começou o Primáz desde a manhã a proceder à Eleiçam de Stanislaõ. Andou a cavallo correndo os Palatinados, que estavam presentes, rodeando o Campo; com a differença, que contra as Leys, e Constituiçoens, nam fez perguntas àquelles, que conhecia certamente serem contrarios ao seu Candidato; e que a outros, que lhe eram suspeitos nam chegava senam de passagem, fazendo gritar continuamente ao seu nam usado cortejo de alguns centos de homens, *viva Stanislaõ*, para se nam ouvirem as opposiçoens, que os ditos Palatinados faziam; e esta manobra tam irregular, fez que muitos Palatinados, Terras, e Districtos, se apartassem do Campo da Eleiçam, para mostrar quanto a desaprovavam.

Outro procedimento nam menos extraordinario, e ilegitimo do Primáz, foy mandar huma Deputaçam de dous Bispos, e de alguns Senadores seculares a *Praage*, requerer ao partido oposto, que se unisse ao seu; e sem esperar, que elles voltassem, nem saber a resposta, que elles traziam, aclamou o seu Candidato, pelas quatro horas da tarde, vendo matar às cutiladas seis dos que se opunham à Eleiçam; e depois desta boa aççam, se cantou o *Te Deum*, e se festejou com descarga de canhoens, e mosquetaria.

De noite foy Stanislaõ obrigado contra sua vontade a dormir no Paço; e tanto que nelle entrou, chegou a huma janella, que fica para a parte de *Praage*, e vendo a quantidade de bandeiras, que alli estavam acampadas, perguntou se eram Lithuanos, e se nam haviam afflido na sua aclamaçam; e respondendo-lhe, que a mayor parte da gente, que via, era da Lithuania, e que nam havia afflido quando o elegeram, replicou: Diferentemente me tinha informado o Primáz; e desde entam sempre o Conde *Leczinski* se mostrou triste, e imaginativo, testemunhando algum descontentamento contra os Cabeças do seu partido, especialmente contra o Primáz, Regimentario *Poniatowski*, Palatinos de *Lublina*, e *Kiovia*, e contra o Embaixador de França, por ver tam longe da verdade a unanimidade, que elles lhe asseguravam.

Em vingança do succedido, se augmenta todos os dias visivelmente o numero dos que estam pela livre exclusiva. Antes da aclamaçam se contavam perto de seis mil Nobres, e ao presente perto de dez mil; além do Bispo, e do Castelam de *Crakovia*, dos Condes *Branicki*, e *Slednicki*, e muitos Senadores, e outros Senhores, que com elle se ajuntaram depois da dita aclamaçam.

Hoje o partido de *Praage* asinou huma manifestaçam, ou protesto contra a Eleiçam de Stanislaõ, cuja nulidade manifestam, protestando juntamente contra a oppressam da liberdade, e a violaçam das Leys. Ha vinte Senadores, e muitos dos principaes Officiaes do Keyno, que a tem affinado. Mandou-lhes huma Deputaçam pela parte de Stanislaõ, que os convidava com toda a clemencia a virem unirse com seus irmãos, e a reconhecello; porém responderam, que nam havia ainda Rey, que se tratava de fazer huma Eleiçam livre, e remediar os prejuizos, que se haviam feito às Leys, e à

liber-

liberdade. Hontem se mandou notificar a muitos dos Ministros Estrangeiros a nova Eleiçam, que elles aceitaram; dizendo, que dariam parte às suas Cortes; e o Embaixador do Emperador respondeu mais secamente, dizendo, que o ruido da artelharia lhe tinha já dito, que se havia aclamado Stanislaos; mas que bem sabia o que se tinha passado, e o que havia de escrever ao Emperador seu amo.

N U M. XII.

INSTINUACAM FEITA AO CONDE FILIPE,
pelo Mestre de Ceremonias delRey de Sardenha.

Tenho ordem, Monsieur, de vos notificar, que a Magestade delRey, foy obrigada a unirse com França, para fazer guerra à Casa de Austria, e que vos dá disto parte. No que toca à vossa pessoa, ElRey vos manda dizer, que podeis detervos aqui duas, tres, ou quatro semanas, para dares ordem às vossas cousas, mas que vos nam he permitido falar com Sua Magestade, nem com os seus Ministros; e que quando vos forem necessarios passaportes, ou escolta, nam tendes mais que encaminharvos a mim; e no caso, que temais, que o Povo vos faça algum insulto, se vos dará huma guarda; que vos deveis abster da Corte, e nam dar, nem receber novas; nem fazer nenhum discurso sobre qualquer cousa, que possais ver, ou ouvir.

F I M.

(12)

The first part of the report is devoted to a general survey of the situation in the country. It is followed by a detailed account of the work done during the year. The report concludes with a summary of the results and a few remarks on the future work.

The first part of the report is devoted to a general survey of the situation in the country. It is followed by a detailed account of the work done during the year. The report concludes with a summary of the results and a few remarks on the future work.

The first part of the report is devoted to a general survey of the situation in the country. It is followed by a detailed account of the work done during the year. The report concludes with a summary of the results and a few remarks on the future work.

The first part of the report is devoted to a general survey of the situation in the country. It is followed by a detailed account of the work done during the year. The report concludes with a summary of the results and a few remarks on the future work.

1921